# Português

## Literatura – Brasileira – Pré-Modernismo – [Médio]

**01 - (EFOA MG)**

*Triste Fim de Policarpo Quaresma,* como narrativa datada, tem certamente um lugar de destaque na Literatura Brasileira. A respeito da obra, somente é CORRETO deduzir que:

a) apresenta uma revisão conceitual de todas as temáticas até então exploradas, especialmente aquelas cuja maior manifestação se deu no Romantismo, quais sejam o amor e a morte.

b) revitaliza o indianismo romântico uma vez que o protagonista não mede esforços para implantar o tupi-guarani como língua oficial do país, além de defender o restabelecimento de outros costumes, a exemplo dos rituais de encontro e despedida.

c) utiliza uma técnica de narração verdadeiramente inovadora, pela pluralidade das vozes narrativas, pelo dinamismo do ritmo das ações e pela incorporação do monólogo interior.

d) rejeita as tentativas de pseudo-objetividade do movimento pós-romântico e investe numa dicção plena de sugestões e de atmosferas, em que o registro dos fatos é apenas pano de fundo para a crise individual que é posta em cena.

e) representa os problemas que são da sociedade brasileira como um todo mas que, através do jogo ficcional e pela dramatização particular, apontam para sentidos muito mais precisos porque recontextualizados e focalizados pelo olhar atento e crítico do sujeito narrador.

**02 - (EFOA MG)**

O Modernismo Brasileiro eclodiu com a Semana de Arte Moderna, em 1922. Sobre o movimento SOMENTE podemos afirmar que:

a) os artistas brasileiros queriam formalizar uma grande manifestação para consagrar os ideais clássicos, expressos através do Parnasianismo.

b) a intelectualidade brasileira, de fato, já estava tomando rumos diversos daqueles presentes no século XIX, porém a tendência da poesia era a de permanecer melancólica e saudosista.

c) a Semana ratificaria as premissas do direito à pesquisa estética, disseminada em tantas expressões (literatura, música, pintura, escultura) quantas fossem as dos participantes do movimento.

d) seria um acontecimento de cunho eminentemente nacionalista, sem qualquer ligação com tendências ou movimentos que não fossem integralmente gerados no Brasil.

e) teria como figuras de proa os nomes de Victor Brecheret, Anita Malfatti, Oswald de Andrade e Rui Barbosa.

**03 - (FEPAR PR)**

Sobre "A Moratória", de Jorge Andrade, é CORRETO afirmar:

I. trata-se de uma peça de teatro cuja ação se passa unicamente em uma fazenda de café, em 1929, reproduzindo o drama causado a fazendeiros brasileiros pela crise do café.

II. A peça reproduz a passagem do Brasil rural para o Brasil urbano , demonstrando que essa mudança não ocorreu espontaneamente, ao contrário, foi uma adaptação difícil e dolorosa por parte da elite dominante daquela época.

III. A ação não se passa em seqüência cronológica; tecnicamente o cenário foi dividido em dois planos, cada um representando um tempo diferente na vida dos personagens, alternando presente e passado para exemplificar o momento da ascensão e da queda da família patriarcal.

a) Apenas (II) e (III) estão corretas.

b) Todas estão incorretas.

c) Apenas (I) e (II) estão corretas.

d) Todas estão corretas.

e) Apenas (I) e (III) estão corretas.

**04 - (FURG RS)**

Tendo em vista a narrativa Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto, é correto afirmar que:

a) é uma obra de caráter eminentemente ficcional, na qual o autor buscou a expressão de uma casta dominante no Brasil do II Império.

b) o texto é dividido em três partes, que correspondem a três planos eufóricos do protagonista e que redundam em fracassos.

c) o narrador é uma entidade que participa dos acontecimentos vivenciados pelos demais personagens.

d) o protagonista, isto é, Ricardo Coração dos Outros, é um representante das classes sociais desconsideradas pela elite política do país.

e) o triste fim, referido no título do romance, remete ao exílio em Portugal a que o herói é submetido por sua incapacidade de adaptação aos modelos modernos de vida.

**05 - (FURG RS)**

Em Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto, o narrador:

a) intromete-se no narrado, solicitando a opinião do leitor.

b) é também personagem do romance.

c) oscila entre a idealização do protagonista através de descrições subjetivas, e uma feição mais realista, própria dos textos modernistas.

d) questiona os valores religiosos que fundamentam a personagem principal.

e) assume uma postura técnica da imparcialidade.

**06 - (UNIRIO RJ)**

TEXTO III

Vandalismo

Meu coração tem catedrais imensas,

Templos de priscas e longínquas datas,

Onde um nume de amor, em serenatas,

Canta a aleluia virginal das crenças.

Na ogiva fúlgida e nas colunatas

Vertem lustrais irradiações intensas

Cintilações de lâmpadas suspensas

E as ametistas e os florões e as pratas.

Como os velhos Templários medievais

Entrei um dia nessas catedrais

E nesses templos claros e risonhos...

E erguendo os gládios e brandindo as hastas,

No desespero dos iconoclastas

Quebrei a imagem dos meus próprios sonhos!

*(Augusto dos Anjos)*

A característica de Augusto dos Anjos ausente no texto é:

a) descrença da realidade.

b) visão pessimista.

c) angústia diante da vida.

d) conflito existencial.

e) vocabulário antipoético.

**07 - (UNIFOA MG)**

Na figura de _____, Monteiro Lobato criou o símbolo do brasileiro abandonado, ao seu atraso e miséria pelos poderes públicos:

a) O Cabeleira

b) Jeca Tatu

c) João Miramar

d) Capitu

e) Augusto Matraga

**08 - (UNIFOA MG)**

A Semana de Arte Moderna representou, no panorama cultural da época:

a) a ruptura total com o passado artístico mais recente, no qual nada permitia prevê-la; daí a comoção que causou.

b) o resultado da condensação de aspirações vagas, ainda informes até então, mas perceptíveis nas preferências do público em geral.

c) a congregação de tendências que, sob formas várias e nas várias artes, se vinham delineando desde a década anterior.

d) a reação aos ataques que os últimos parnasianos dirigiam contra a obra incipiente dos primeiros modernistas.

e) a decorrência de reelaboração de recursos estilísticos presentes tanto na poesia parnasiana quanto na simbolista.

**09 - (UNIFOA MG)**

Autor do polêmico artigo “Paranóia ou mistificação?”, em que critica a exposição da pintura de Anita Mafaltti e, por extensão, a arte de vanguarda. Trata-se de:

a) Carlos Drummond de Andrade

b) Mário de Andrade

c) Monteiro Lobato

d) Oswaldo de Andrade

e) Lima Barreto

**10 - (Mackenzie SP)**

Euclides da Cunha morreu, aos 43 anos de idade, em 15 de agosto de 1909, por volta das dez e meia de uma manhã chuvosa de domingo, em tiroteio com os cadetes Dinorá e Dilermando Cândido de Assis, amante de sua mulher. Saía no mesmo dia a entrevista que dera para Viriato Corrêa, da Ilustração Brasileira, em sua casa na Rua Nossa Senhora de Copacabana. A entrevista foi dada em um domingo, Viriato e Euclides conversaram, almoçaram e passearam descalços na praia. Era sol e era azul.

Roberto Ventura

O texto

a) é contraditório ao descrever as condições climáticas do dia da morte de Euclides da Cunha (*uma manhã chuvosa/era sol e era azul*)

b) opõe uma série de fatos pessoais negativos a condições climáticas positivas.

c) descreve três acontecimentos importantes (morte, publicação e entrevista) que têm a mesma duração temporal.

d) narra, em ordem cronológica, eventos relevantes da biografia de Euclides da Cunha.

e) recupera elementos da organização de Os Sertões, ao relacionar fatos referentes ao homem e condições ambientais.

**11 - (UFRRJ)**

Fragmento de Triste fim de Policarpo Quaresma

"Policarpo era patriota. Desde moço, aí pelos vinte anos, o amor da Pátria tomou-o todo inteiro. Não fora o amor comum, palrador e vazio; fora um sentimento sério, grave e absorvente. ( ... ) o que o patriotismo o fez pensar, foi num conhecimento inteiro de Brasil. ( ... ) Não se sabia bem onde nascera, mas não fora decerto em São Paulo, nem no Rio Grande do Sul, nem no Pará. Errava quem quisesse encontrar nele qualquer regionalismo: Quaresma era antes de tudo brasileiro."

BARRETO, Lima. "Triste fim de Policarpo Quaresma". São Paulo: Scipione, 1997.

Este fragmento de "Triste Fim de Policarpo Quaresma" ilustra uma das características mais marcantes do Pré- Modernismo que é o

a) desejo de compreender a complexa realidade nacional.

b) nacionalismo ufanista e exagerado, herdado do Romantismo.

c) resgate de padrões estéticos e metafísicos do Simbolismo.

d) nacionalismo utópico e exagerado, herdado do Parnasianismo.

e) subjetivismo poético, tão bem representado pelo protagonista.

**12 - (UFU MG)**

Nos primeiros parágrafos de "Urupês", Monteiro Lobato posiciona-se em relação às principais tendências da literatura brasileira.

Assinale a alternativa em que a posição de Lobato é apresentada INCORRETAMENTE.

a) Assim como os modernistas, Lobato critica a visão idealizada que os românticos tinham do índio; para ele, o romantismo brasileiro havia sido mera imitação da escola francesa, tendo apenas adaptado ao cenário dos trópicos as idéias de Rousseau.

b) Para Lobato, o realismo naturalista irá acertar o tom da literatura brasileira, fugindo à caricatura para revelar outras deficiências do caboclo nacional, cuja índole ele investiga com apoio da ciência evolucionista; por isto, o naturalismo projeta-se como a literatura do futuro, por associar ao cientificismo alta dosagem de qualidade poética.

c) A fraqueza moral e muscular do selvagem brasileiro - que Lobato julgava capaz de "moquear a linda menina" Ceci "num bom braseiro", em vez de amá-la perdidamente, como fez Peri - corresponde à mesma visão que Mário de Andrade adota na construção do herói Macunaíma.

d) Para Lobato, a substituição do selvagem pelo caboclo como tipo brasileiro, no período pré-modernista, dando a este atributos de integridade moral, repete o mesmo equívoco de idealização que marcou o indianismo romântico.

**13 - (UFU MG)**

Assinale, nas passagens abaixo, extraídas do conto "O homem que sabia javanês", a ÚNICA alternativa em que Lima Barreto NÃO satiriza a ociosidade mental da sociedade brasileira e européia nem revela a falta de escrúpulo da intelectualidade burguesa.

a) "Acabado o congresso, fiz publicar extratos do artigo do 'Mensageiro de Bale', em Berlim, em Turim e Paris, onde os leitores de minhas obras me ofereceram um banquete, presidido pelo Senador Gorot."

b) "Fui perdendo os remorsos; mas, em todo o caso, sempre tive medo que me aparecesse pela frente alguém que soubesse o tal patuá malaio. E esse temor foi grande, quando o doce barão me mandou com uma carta ao Visconde de Caruru, para que me fizesse entrar na diplomacia."

c) "Passei a ser uma glória nacional e, ao saltar no cais Pharoux, recebi uma ovação de todas as classes sociais e o presidente da República, dias depois, convidava-me para almoçar em sua companhia."

d) "Tive vontade de ir-me embora. Mesmo se não fosse ele o discípulo, era sempre um crime mistificar aquele ancião, cuja velhice trazia à tona do meu pensamento alguma coisa de augusto, de sagrado. Hesitei, mas fiquei."

**14 - (UFRGS)**

Considere as seguintes afirmações sobre "O Triste Fim de Policarpo Quaresma", de Lima Barreto.

I. Na primeira parte, o autor apresenta um funcionário público exemplar, um patriota e um nacionalista obcecado.

II. Na segunda parte, Policarpo está no campo, dedicando-se à lavoura nas terras férteis do país, mas as saúvas põem fim ao seu projeto.

III. Na terceira parte, em que prevalece a sátira política, Policarpo rebela-se contra a República e o militarismo, acabando preso e condenado à morte.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas I e III.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

**15 - (PUC RS)**

Autores como _____, _____ e _____, contemporâneos de Euclides da Cunha, apresentaram novas facetas da realidade brasileira, produzindo, respectivamente, romances que discutem temas tais como: a imigração alemã, os costumes urbanos e o universo rural.

a) Simões Lopes Neto Raul Pompéia Lima Barreto

b) Graça Aranha Lima Barreto Monteiro Lobato

c) Monteiro Lobato Lima Barreto Graça Aranha

d) Raul Pompéia Guimarães Rosa Monteiro Lobato

e) Graça Aranha Raul Pompéia Guimarães Rosa

**16 - (PUC RS)**

Em Marcha para Canudos

Foi nestas condições desfavoráveis que partiram a 12 de janeiro de 1897.

Tomaram pela Estrada de Cambaio.

É a mais curta e a mais acidentada. Ilude a princípio, perlongando o vale de Cariacá, numa cinta de terrenos férteis sombreados de cerradões que prefiguram verdadeiras matas.

Transcorridos alguns quilômetros, porém, acidenta-se; perturba-se em trilhas pedregosas e torna-se menos praticável à medida que se avizinha do sopé da serra do Acaru.

(...)

Tinha meio caminho andado. As estradas pioravam crivadas de veredas, serpeando em morros, alçando-se em rampas, caindo em grotões, desabrigadas, sem sombras...

(...)

Entretanto era imprescindível a máxima celeridade. Tornava-se suspeita a paragem: restos de fogueira à margem do caminho e vivendas incendiadas, davam sinais do inimigo.

Todas as afirmativas que seguem estão associadas ao trecho selecionado de "Os sertões", em que os homens se dirigem para o local do embate, EXCETO:

a) Atenção e rapidez são necessárias numa trajetória que leva os viajantes a uma experiência belicosa.

b) A presença do inimigo é percebida pelo rastros de sua passagem ainda recente.

c) Os obstáculos que se apresentam prenunciam os trágicos eventos que ocorrerão.

d) Pelo assunto do trecho, é possível inferir que se trata de um episódio constante na segunda parte da obra.

e) A estrada referida perturba a avaliação inicial do viajante dada a riqueza natural da área.

**17 - (UFRGS)**

Leia o trecho abaixo de "Os Sertões," de Euclides da Cunha.

"Daquela data ao termo da campanha a tropa iria viver em permanente alarma.

(...)

A tática invariável do jagunço, expunha-se temerosa naquele resistir às recuadas, restribando-se* em todos os acidentes da terra protetora. Era a luta da sucuri flexuosa* com o touro pujante. Laçada a presa, distendia os anéis; permitia-lhe a exaustão do movimento livre e a fadiga da carreira solta; depois se constringia repuxando-o, maneando-o nas roscas contráteis, para relaxá-las de novo, deixando-o mais uma vez se esgotar no escarvar*, a marradas, o chão; e novamente o atrair, retrátil, arrastando-o - até ao exaurir completo..."

*restribar - estar firme, estar escorado.

*flexuoso - sinuoso, torcido, tortuoso.

*escarvar - cavar superficialmente.

Assinale a alternativa INCORRETA em relação ao trecho.

a) O jagunço, ao aproveitar-se dos "acidentes da terra protetora", conseguia superar-se e confrontar-se com o inimigo, trazendo-lhe novas dificuldades.

b) O "touro pujante", apesar de sua força, na ilusão do movimento livre, acaba se exaurindo.

c) No confronto, a "sucuri flexuosa" vence, pois usa os recursos de que dispõe.

d) No trecho, a imagem da luta entre a "sucuri flexuosa" e o "touro pujante" é uma metáfora da luta entre jagunços e expedicionários.

e) A "sucuri flexuosa" e o "touro pujante" estão em constante confronto sem que haja um vencedor.

**18 - (UFSM RS)**

A minha São Paulo

Enquanto os paulistanos comemoravam o afastamento do prefeito Celso Pitta, acusado de corrupção pela própria mulher, eu me ocupava de questões muito mais sérias, igualmente relativas a São Paulo. A caminhonete da distribuidora de gás, por exemplo. Existe problema maior do que esse?

[...]

Outra implicância minha é com a esteira rolante do Aeroporto de Cumbica. Ela foi projetada de tal maneira que, de cada dez malas, uma é necessariamente arremessada ao chão.

[...]

Também me incomodam, em São Paulo, os cachorros com agasalhos. Basta a temperatura descer 2 ou 3 graus que os pobres coitados logo são cobertos com agasalhos de lã, em geral de padrão escocês. E o que dizer dos canteiros de plantas da Avenida Paulista? Para cada arbusto seco, há seis placas de propaganda da empresa encarregada de cuidar do canteiro. E os edifícios com nomes pomposos como o do meu flat, Place de la Concorde?

[...]

Quanto ao edifício Place de la Concorde, seria curioso vê-lo no meio da verdadeira Place de la Concorde, em Paris. Daria um belo efeito. Minha única sugestão seria levar junto a esteira rolante de Cumbica e a caminhonete da distribuidora de gás.

DIOGO MAINARDI ("Veja", 7 de junho de 2000. p. 146.)

Nesse fragmento, a referência a "Place de la Concorde" aponta para a influência francesa na cultura brasileira. Essa influência está expressa nos seguintes versos de Mário de Andrade:

a) Bofetadas líricas no Trianon... Algodoal!...

São Paulo, comoção da minha vida...

Galicismo a berrar nos desertos da América.

b) São Paulo! Comoção da minha vida...

Os meus amores são flores feitas de original!...

Arlequinal!... Trajes de losangos... Cinza e ouro...

c) Cortina de brim caipora,

Com teia caranguejeira

E enfeite ruim de caipira,

d) Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,

Faz pouco se deitou, está dormindo.

Esse homem é brasileiro que nem eu.

e) Abancado à escrivaninha de São Paulo

Na minha casa da rua Lopes Chaves

De supetão senti um friúme por dentro.

**19 - (UFSM RS)**

Leia o texto:

Quaresma veio a recordar-se do seu tupi, do seu "folk-lore", das modinhas, das suas tentativas agrícolas - tudo isso lhe pareceu insignificante, pueril, infantil.

Era preciso trabalhos maiores, mais profundos; tornava-se necessário refazer a administração. Imaginava um governo forte, respeitado, inteligente, removendo todos esses óbices, esses entraves, Sully e Henrique IV, espalhando sábias leis agrárias, levantando o cultivador... Então sim! O celeiro surgiria e a pátria seria feliz.

Felizardo entregou-lhe o jornal que toda manhã mandava comprar à estação, e lhe disse:

- Seu patrão, amanhã não venho "trabaiá".

- Por certo; é dia feriado... A Independência.

- Não é por isso.

- Por que então?

- Há "baruio" na Corte e dizem que vão "arrecrutá". Vou pro mato... Nada!

- Que barulho?

- "Tá" nas "foias", sim "sinhô".

Abriu o jornal e logo deu com a notícia de que os navios da esquadra se haviam insurgido e intimado ao presidente a sair do poder. Lembrou-se das suas reflexões de instantes atrás; um governo forte, até à tirania... Medidas agrárias... Sully e Henrique IV...

Os seus olhos brilhavam de esperança. Despediu o empregado. Foi ao interior da casa, nada disse à irmã, tomou o chapéu, e dirigiu-se à estação.

Chegou ao telégrafo e escreveu:

"Marechal Floriano, Rio. Peço energia. Sigo já. -Quaresma".

Essa revolta de que fala o narrador eclodiu em setembro de 1893 e durou até março de 1894. Os canhões foram dirigidos à cidade do Rio de Janeiro e exigiu-se a renúncia do Marechal Floriano. Portanto, Policarpo Quaresma lê, no jornal, a eclosão da Revolta

a) do Desterro.

b) dos Dezoito do Forte.

c) da Lapa.

d) da Armada.

e) Colorada.

**20 - (UEL PR)**

Assinale a alternativa INCORRETA sobre o Pré-Modernismo:

a) Não se caracterizou como uma escola literária com princípios estéticos bem delimitados, mas como um período de prefiguração das inovações temáticas e lingüísticas do Modernismo.

b) Algumas correntes de vanguarda do início do século XX, como o Futurismo e o Cubismo, exerceram grande influência sobre nossos escritores pré-modernistas, sobretudo na poesia.

c) Tanto Lima Barreto quanto Monteiro Lobato são nomes significativos da literatura pré-modernista produzida nos primeiros anos do século XX, pois problematizam a realidade cultural e social do Brasil.

d) Euclides da Cunha, com a obra "Os Sertões", ultrapassa o relato meramente documental da batalha de Canudos para fixar-se em problemas humanos e revelar a face trágica da nação brasileira.

e) Nos romances de Lima Barreto observa-se, além da crítica social, a crítica ao academicismo e à linguagem empolada e vazia dos parnasianos, traço que revela a postura moderna do escritor.

**21 - (PUC RS)**

Enumerar a segunda coluna de acordo com a primeira, relacionando as idéias, expressões, autores e obras ao que convencionou denominar de Pré-Modernismo e Geração de 22.

1. Pré-Modernismo
2. Geração de 22

( ) Oswald de Andrade

( ) Lima Barreto

( ) Mario de Andrade

( ) "Os Sertões"

( ) fragmentação da narrativa

( ) ruptura com a tradição

( ) ecletismo

( ) irreverência

A seqüência correta, de cima para baixo, é a da alternativa

a) 2 - 2 - 2 - 1 - 1 - 1 - 1 - 2

b) 2 - 1 - 2 - 1 - 2 - 2 - 1 - 2

c) 2 - 1 - 2 - 2 - 1 - 2 - 2 - 2

d) 1 - 1 - 1 - 1 - 2 - 2 - 1 - 2

e) 1 - 1 -2 - 1 - 2 - 2 - 1 - 1

**22 - (PUC RS)**

Associar a "Consciência Humana" à imagem de um "morcego", assim como fazer poesia sobre o "verme", ou afirmar que o homem, por viver "entre as feras", também sente necessidade "de ser fera" são algumas das imagens poéticas de _____. Apesar das críticas contundentes de que foi alvo, o poeta, muito distante da obsessão _____ pela forma, ou da sugestão das imagens _____, já revelava, a seu tempo, elementos de modernidade.

a) Cruz e Souza - simbolista - parnasianas

b) Augusto dos Anjos - parnasiana - simbolistas

c) Alphonsus Guimaraens - parnasiana - realistas

d) Cruz e Souza - romântica - parnasianas

e) Augusto dos Anjos - simbolista - parnasianas

**23 - (UFSM RS)**

Leia o soneto a seguir.

Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,

Monstro de escuridão e rutilância,

Sofro, desde a epigênesis da infância,

A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,

Este ambiente me causa repugnância...

Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia

Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme - este operário das ruínas -

Que o sangue podre das carnificinas

Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,

E há-de deixar-me apenas os cabelos,

Na frialdade inorgânica da terra!

Augusto dos Anjos, "Eu", Rio de Janeiro, Livr. São José, 1965.

A partir desse soneto, é correto afirmar:

I. Ao se definir como filho do carbono e do amoníaco, o eu lírico desce ao limite inferior da materialidade biológica pois, pensando em termos de átomos (carbono) e moléculas (amoníaco), que são estudados pela Química, constata-se uma dimensão onde não existe qualquer resquício de alma ou de espírito.

II. O amoníaco, no soneto, é uma metáfora de alma, pois, segundo o eu lírico, o homem é composto de corpo (carbono) e alma (amoníaco) e, no fim da vida, o corpo (orgânico) acaba, apodrece, enquanto a alma (inorgânica) mantém-se intacta.

III. O soneto principia descrevendo as origens da vida e termina descrevendo o destino final do ser humano; retrata o ciclo da vida e da morte, permeado de dor, de sofrimento e da presença constante e ameaçadora da morte inevitável.

Está(ão) correta(s)

a) apenas II.

b) apenas III.

c) apenas I e II.

d) apenas I e III.

e) apenas II e III.

**24 - (UFSM RS)**

"(...) esta aparência de cansaço ilude. Nada é mais surpreendedor do que vê-la desaparecer de improviso. Naquela organização combalida operam-se, em segundos, transmutações completas. Basta o aparecimento de qualquer incidente exigindo-lhe o desencadear das energias adormecidas. O homem transfigura-se."

Assinale a frase que, retirada de "Os sertões", sintetiza o trecho citado.

a) "é o homem permanentemente fatigado"

b) "o sertanejo é, antes de tudo, um forte"

c) "a raça forte não destrói a fraca pelas armas, esmaga-a pela civilização"

d) "Reflete a preguiça invencível (...) em tudo"

e) "a sua religião é como ele - mestiça"

**25 - (UFV MG)**

Observe a seguinte declaração sobre o Pré-Modernismo:

Creio que se pode chamar pré-modernismo (no sentido forte de premonição dos temas vivos em 22) tudo o que, nas primeiras décadas do século, problematiza a nossa realidade social e cultural.

BOSI, Alfredo. "História concisa da literatura brasileira". São Paulo: Cultrix, 1994. p. 306.

Atente agora para o que se afirma a respeito de algumas obras e autores brasileiros e assinale a alternativa cujo conteúdo NÃO contempla a síntese crítica de Alfredo Bosi:

a) Um dos grandes temas de "Os Sertões" é a denúncia que Euclides da Cunha faz sobre o crime que a nação brasileira cometeu contra si própria na Guerra dos Canudos.

b) Monteiro Lobato imortalizou o personagem Jeca Tatu, transformando-o no símbolo do caipira subdesenvolvido que vive na indolência e pratica sempre a "lei do menor esforço".

c) Mário e Oswald de Andrade notabilizaram-se como os grandes líderes da revolução de 22 e, portanto, do processo de ruptura em relação à tradição intelectual, libertando a literatura brasileira da "calmaria" em que se encontrava.

d) Lima Barreto expressou sempre o inconformismo face às injustiças sociais e, na obra "Triste Fim de Policarpo Quaresma", construiu uma imagem caricata do Brasil com todas as suas contradições.

e) Em "Os Sertões", Euclides da Cunha opõe o homem do sertão ao homem do litoral, acentuando-lhes as diferenças econômicas e socioculturais.

**26 - (UFRGS)**

Assinale a alternativa INCORRETA.

a) O Modernismo brasileiro de 1922 teve, entre outros objetivos, as renovações formais, expressas em prefácios, manifestos, poemas e romances.

b) Manuel Bandeira, poeta nascido em Recife, abordou em sua obra múltiplos temas aos quais, algumas vezes, atribuiu caráter autobiográfico.

c) Vinicius de Moraes, autor de "Soneto de fidelidade" e "Soneto de separação", também escreveu poemas infantis e a peça de teatro "Orfeu da Conceição."

d) Carlos Drummond de Andrade, autor de "Alguma poesia", "Sentimento do mundo", "A Rosa do povo" e "Claro enigma", caracteriza-se pela construção de uma poética rigorosa e pela desatenção aos temas do cotidiano.

e) João Cabral de Melo Neto destaca-se na literatura brasileira pelo desinteresse em relação ao saudosismo e ao confessionalismo característicos da tradição lírica em língua portuguesa.

**27 - (UFRGS)**

Assinale com V (Verdadeiro) ou F (Falso) as afirmações abaixo sobre a obra "Os Sertões", de Euclides da Cunha.

( ) No texto de Euclides da Cunha, misturam-se o requinte da linguagem, a intenção científica e o propósito jornalístico.

( ) A obra euclideana insere-se numa tradição da literatura brasileira que tematiza o povoamento do sertão, iniciada ainda no Romantismo com Bernardo Guimarães.

( ) Euclides da Cunha escreveu "Os Sertões" com base nas reportagens que realizou como correspondente do jornal "O Estado de São Paulo".

( ) Antônio Conselheiro é uma personagem fictícia criada pelo imaginário do autor.

( ) O episódio de Canudos, retratado no texto de Euclides da Cunha, faz parte dos movimentos de protesto surgidos logo após a proclamação da Independência do Brasil.

A seqüência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

a) V- F- V- F- F

b) V- V- V- F- F

c) F- F- V- V- F

d) F- V- F- F- V

e) V- V- F- F- F

**28 - (UFPE)**

TEXTO 1

"... Como se sabia, o supremo pavor dos sertanejos era morrer a ferro frio, não pelo temor da morte senão pelas suas conseqüências, porque acreditavam que, por tal forma, não se lhes salvaria a alma. Exploravam esta superstição ingênua. Prometiam-lhes não raro a esmola de um tiro, à custa de revelações. Raros as faziam. Na maioria emudeciam, estóicos, inquebráveis - defrontando a perdição eterna. Exigiam-lhes vivas à República."

TEXTO 2

" - Mas você está muito enganada, mana. É preconceito supor-se que todo homem que toca violão é um desclassificado. A modinha é a mais genuína expressão da poesia nacional e o violão é o instrumento que ela pede. (...) Convém que nós não deixemos morrer as nossas tradições, os usos genuinamente nacionais."

Após a leitura atenta dos textos 1 e 2, analise as afirmativas a seguir:

01. Ambos pertencem a obras pré-modernistas, pois refletem temáticas nacionalistas e contemporâneas aos autores, mas com um viés crítico e exaltador.
02. O texto 1 é um trecho d' "Os Sertões, obra em que Euclides da Cunha descortina o interior do Brasil, traçando um retrato do Arraial de Canudos e do líder místico Antônio Conselheiro.
03. O texto 2 é parte do romance "Recordações do Escrivão Isaías Caminha", de Lima Barreto, de estilo simples e despojado. Seus cenários são os subúrbios cariocas, onde denunciava preconceitos sociais.

Está(ão) correta(s):

a) 2 apenas

b) 1, 2 e 3

c) 2 e 3 apenas

d) 1 e 3 apenas

e) 1 apenas

**29 - (UERJ)**

A PÁTRIA

"Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada.. O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das suas cousas de tupi, do 'folklore', das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!

O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa, o escárnio; e levou-o à loucura. Uma decepção. E a agricultura? Nada. As terras não eram ferazes e ela não era fácil como diziam os livros. Outra decepção. E, quando o seu patriotismo se fizera combatente, o que achara? Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele não a viu combater como feras? Pois não a via matar prisioneiros, inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções.

A pátria que quisera ter era um mito; era um fantasma criado por ele no silêncio do seu gabinete. Nem a física, nem a moral, nem a intelectual, nem a política que julgava existir, havia. A que existia de fato, era a do Tenente Antonino, a do doutor Campos, a do homem do Itamarati.

E, bem pensando, mesmo na sua pureza, o que vinha a ser a Pátria? Não teria levado toda a sua vida norteado por uma ilusão, por uma idéia a menos, sem base, sem apoio, por um Deus ou uma Deusa cujo império se esvaía? Não sabia que essa idéia nascera da amplificação da crendice dos povos greco-romanos de que os ancestrais mortos continuariam a viver como sombras e era preciso alimentá-las para que eles não perseguissem os descendentes? Lembrou-se do seu Fustel de Coulanges... Lembrou-se de que essa noção nada é para os Menenanã, para tantas pessoas... Pareceu-lhe que essa idéia como que fora explorada pelos conquistadores por instantes sabedores das nossas subserviências psicológicas, no intuito de servir às suas próprias ambições...

Reviu a história; viu as mutilações, os acréscimos em todos os países históricos e perguntou de si para si: como um homem que vivesse quatro séculos, sendo francês, inglês, italiano, alemão, podia sentir a Pátria?

Uma hora, para o francês, o Franco-Condado era terra dos seus avós, outra não era; num dado momento, a Alsácia não era, depois era e afinal não vinha a ser.

Nós mesmos não tivemos a Cisplatina e não a perdemos; e, porventura, sentimos que haja lá manes dos nossos avós e por isso sofremos qualquer mágoa?

Certamente era uma noção sem consistência racional e precisava ser revista."

(BARRETO, Lima. "Triste fim de Policarpo Quaresma." São Paulo: Brasiliense, 1986.)

"Certamente era uma nação sem consistência racional e precisava ser revista"

A frase final constitui uma conclusão preparada, ao longo do texto, por idéias que se contrapõem a uma noção de pátria que o personagem-narrador indica ter cultivado durante a sua vida.

Um argumento que conduz à conclusão da falta de consistência racional da noção de pátria é:

a) "O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não.

b) "As terras não eram ferazes e ela não era fácil como diziam os livros."

c) "A pátria que quisera ter era mito; era um fantasma criado por ele no silêncio do seu gabinete"

d) "Lembrou-se de que noção nada é para os Menenanã, para tantas pessoas..."

"Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem..."

Com essas frases, Policarpo Quaresma critica o sofisma que liga o tamanho dos rios brasileiros à grandeza moral da pátria brasileira.

Esse tipo de sofisma ocorre quando se estabelece uma relação arbitrária entre dois elemento independentes que são apresentados como:

a) efeito e causa

b) opinião e citação

c) generalização e fatos

d) interrogação e resposta

Reviu a história; viu as mutilações, os acréscimos em todos os países históricos e perguntou de si para si: como um homem que vivesse quatro séculos, sendo francês, inglês, italiano, alemão, podia sentir a Pátria?

A pergunta de Policarpo refere-se a determinado território na Europa que de fato mudou quatro vezes de nacionalidade em quatro séculos.

A pergunta permite subentender a seguinte afirmação:

a) Se a Pátria pode mudar de lugar, então um homem que seguisse o seu percurso histórico se sentiria eterno imigrante.

b) Se a Pátria é uma noção histórica, então um homem que acompanhasse as mudanças se perceberia mais humano do que patriota.

c) Se a Pátria pode abrigar línguas diferentes, então um homem que nela vivesse teria um sentimento muito mais forte de patriotismo.

d) Se a Pátria pode mudar de tamanho, então um homem que crescesse com ela veria o se sentimento patriótico alterar-se na mesma proporção.

O personagem Policarpo Quaresma, no trecho acima, se encontra preso, prestes a ser executado pelo exército de Floriano Peixoto, por ter escrito uma carta ao presidente protestando contra assassinato de prisioneiros. Antes de ser executado, ele reflete sobre a noção de pátria.

Nos dois primeiros parágrafos, ele parte de suas próprias experiências, o que configura o seguinte método de raciocínio:

a) indutivo, pensando do particular para o geral

b) dedutivo, pensando do abstrato para o concreto

c) dialético, pensando a partir das suas contradições

d) sofismático, pensando do geral para o particular

**30 - (UFSM RS)**

Analise as afirmações a seguir.

I. Obra que, ambientada no universo do Rio de Janeiro, recupera, em linguagem fluente, cenas cotidianas, tipos de subúrbio, flagrantes da rua e da atividade burocrática.

II. Livro que, composto em prosa fragmentada, tematiza a rejeição a partir da história de uma família de retirantes que vive em pleno agreste.

Assinale a alternativa que identifica, respectivamente, as obras que se referem às afirmações I e II.

a) CLARISSA - VIDAS SECAS

b) A HORA DA ESTRELA - TERRAS DO SEM FIM

c) TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA - VIDAS SECAS

d) VERÃO NO AQUÁRIO - TERRAS DO SEM FIM

e) A HORA DA ESTRELA - OS SERTÕES

**31 - (UFSM RS)**

Analise as afirmações a seguir.

I. Sua poesia explora o cientificismo e a preocupação filosófica, apresentando imagens repulsivas, inspiradas na morte e na decomposição da matéria.

II. Possui obra que focaliza casos e costumes da vida baiana, contemplando tópicos, como os rituais afros de Salvador e os dramas próprios das plantações de cacau do sertão.

Assinale a alternativa que identifica, pela ordem, os autores que se relacionam com as afirmações apresentadas.

a) I. Aluísio Azevedo; II. Guimarães Rosa

b) I. Ferreira Gullar; II. Josué Guimarães

c) I. Raul Pompéia; II. Euclides da Cunha

d) I. Álvares de Azevedo; II. Graciliano Ramos

e) I. Augusto dos Anjos; II. Jorge Amado

**32 - (UFSM RS)**

Leia as seguintes afirmativas a respeito da literatura pré-modernista.

I. Simões Lopes Neto destaca-se por um conjunto de contos que expressam costumes e incorporam registros da oralidade sul-rio-grandense.

II. Em OS SERTÕES, Euclides da Cunha focaliza o episódio de Canudos e descreve o homem e a terra, fatores que situam a obra no nível da cultura científica e histórica.

III. Lima Barreto, em seus romances, recupera quadros das regiões que cultivam cana-de-açúcar no interior fluminense.

Está(ão) correta(s)

a) apenas I.

b) apenas I e II.

c) apenas III.

d) apenas II e III.

e) I, II e III.

**33 - (UFU MG)**

"Sobre os Literatos

- Quantas cartas tens aí! Disse-lhe eu ao vê-lo abrir a carteira, para tirar uma nota com que pagasse a despesa.

- São "pistolões".

- Pra tanta gente?

- Sim; para os críticos dos jornais e das revistas. Não sabes que vou publicar um livro?

(Lima Barreto, OS BRUZUNDANGAS)

Indique a alternativa que NÃO ESTÁ de acordo com o texto nem com o autor.

a) A crônica não possui uma configuração literária precisa. O texto acima citado, por exemplo, poderia ser um mini-conto.

b) O texto "Sobre os Literatos" do livro de crônicas "Os Bruzundangas", é uma crítica à literatura bruzundanguense em que o sucesso de uma obra está condicionado às amizades.

c) Com o passar do tempo, uma crônica pode perder o apelo sobre o leitor, dada a sua especificidade literária que é versar sobre um acontecimento do cotidiano. Porém, o interesse da crônica pode ser mantido graças às qualidades do prosador, como é o caso de Lima Barreto.

d) Lima Barreto é considerado um autor pré-modernista, cujo projeto ideológico foi o de denunciar toda sorte de mazelas que imperavam no Brasil e eram ignoradas pelas correntes literárias de então. O texto citado denuncia os meios acadêmicos.

e) Pela ausência de narrador, o texto citado não pode ser classificado como crônica.

**34 - (UFV MG)**

A respeito de "Triste Fim de Policarpo Quaresma", de Lima Barreto, SOMENTE podemos concluir que:

a) é uma NARRATIVA MODERNISTA, na qual se enfatiza a crítica ao nacionalismo romântico pelo constrangimento por que passa o protagonista devido às suas obstinadas idéias de igualdade, liberdade e fraternidade.

b) é um ROMANCE DE TESE, nos moldes do Realismo-Naturalismo, no qual o autor tenta demonstrar que no Brasil da Primeira República não havia lugar para visionários do tipo de Policarpo Quaresma.

c) é uma SÁTIRA SOCIAL, com predomínio de situações cômicas e nítida intenção de ridicularizar o protagonista e atacar as instituições.

d) é uma NARRATIVA DE TRANSIÇÃO, importante enquanto denúncia veemente das mazelas sociais e políticas da época, sintetizadas em bacharelismo e coronelismo, embora contenha alguns defeitos de estrutura e de linguagem.

e) é um ROMANCE PSICOLÓGICO pela valorização do tom intimista, no qual narrador e protagonista praticamente se confundem, num jogo todo próprio, construído em semitons e matizes.

**35 - (UFV MG)**

"Triste Fim de Policarpo Quaresma", como narrativa datada, tem certamente um lugar de destaque na Literatura Brasileira. A respeito da obra, somente é CORRETO deduzir que:

a) representa os problemas que são da sociedade brasileira como um todo mas que, através do jogo ficcional e pela dramatização particular, apontam para sentidos muito mais precisos porque recontextualizados e focalizados pelo olhar atento e crítico do sujeito narrador.

b) revitaliza o indianismo romântico uma vez que o protagonista não mede esforços para implantar o tupi-guarani como língua oficial do país, além de defender o restabelecimento de outros costumes, a exemplo dos rituais de encontro e despedida.

c) utiliza uma técnica de narração verdadeiramente inovadora, pela pluralidade das vozes narrativas, pelo dinamismo do ritmo das ações e pela incorporação do monólogo interior.

d) rejeita as tentativas de pseudo-objetividade do movimento pós-romântico e investe numa dicção plena de sugestões e de atmosferas, em que o registro dos fatos é apenas pano de fundo para a crise individual que é posta em cena.

e) apresenta uma revisão conceitual de todas as temáticas até então exploradas, especialmente aquelas cuja maior manifestação se deu no Romantismo, quais sejam o amor e a morte.

**36 - (UFRGS)**

Em TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA, romance de Lima Barreto, o personagem principal

a) é um funcionário público que, após se retirar para seu sítio, adota hábitos dos índios e pratica rituais de origem africana.

b) é um jornalista que se dispõe a defender, de arma na mão, o governo de Floriano Peixoto contra a revolta da Armada.

e) é um jornalista que, depois da crise que o levou a ser internado em um manicômio, se apaixona por sua sobrinha, Olga.

d) é um funcionário público que, depois de ter cometido um desfalque lesando o tesouro nacional, se retira para seu sítio.

e) é um funcionário público idealista que, embora tenha perdido seu emprego, se dispõe a defender a Pátria e a República.

**37 - (UFRGS)**

"Livro posto entre ....., OS SERTÕES assinalam um fim e um começo: o fim do imperialismo literário, o começo ..... aplicada aos aspectos mais importantes da sociedade brasileira (no caso, as contradições contidas na diferença de cultura entre .....)."

(Fonte CANDIDO, Antônio. LITERATURA E SOCIEDADE. São Paulo: Companhia Editora Nacional, s.d. p. 133.)

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto acima.

a) a literatura e a sociologia naturalista - da associação onírica e simbolista - as regiões litorâneas e o interior

b) a literatura e o panfleto pró-monárquico - da análise científica - a região nordeste e o sul industrializado

c) a literatura e a sociologia naturalista - da análise científica - as regiões litorâneas e o interior

d) a literatura e o panfleto pró-monárquico - da associação onírica e simbolista - a região nordeste e o sul industrializado

e) a literatura e a sociologia naturalista - da associação onírica e simbolista - a região nordeste e o sul industrializado

**38 - (Mackenzie SP)**

Sobre Lima Barreto, é INCORRETO afirmar que:

a) sua linguagem afasta-se dos modelos "bem-comportados" da literatura do final do século XIX.

b) seus personagens são, muitas vezes, representantes das camadas menos favorecidas da sociedade.

c) é estudado como pré-modernista, pois se posiciona de forma crítica diante de um Brasil considerado velho em suas instituições.

d) apresenta, em sua obra, aspectos característicos dos subúrbios do Rio de Janeiro.

e) crítica a sociedade burguesa de uma forma ríspida, agressiva, sem qualquer manifestação de humor, sátira ou ironia.

**39 - (UFRGS)**

Assinale a afirmação correta sobre Lima Barreto.

a) TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA narra a trajetória vitoriosa do Major Quaresma em sua luta pela implantação do tupi-guarani como língua oficial do Brasil.

b) RECORDAÇÕES DO ESCRIVÃO ISAÍAS CAMINHA apresenta um painel da vida cultural do Brasil revelando a rivalidade existente entre São Paulo e Rio de Janeiro.

c) Em CLARA DOS ANJOS, o autor retrata a vida nos subúrbios do Rio de Janeiro e mostra de forma idealizante as relações entre as classes sociais.

d) O conto O HOMEM QUE SABIA JAVANÊS narra, num tom satírico, os artifícios utilizados por um homem para tornar-se um falso professor de javanês.

e) A linguagem do autor segue a tradição beletrista do início do século e é, por isso, repleta de preciosismos e rigor sintático.

**40 - (UFRGS)**

Assinale a alternativa INCORRETA sobre Simões Lopes Neto.

a) Em CONTOS GAUCHESCOS, o autor cria o narrador Blau Nunes, um vaqueano que conta histórias vivenciadas por ele próprio na campanha do Rio Grande do Sul.

b) Em contos como TREZENTAS ONÇAS, o narrador aponta a lealdade e a honestidade como valores fundamentais para o gaúcho.

c) CANCIONEIRO GUASCA reúne canções de origem popular que se mantinham vivas na tradição oral.

d) O autor recria em sua obra a linguagem falada, utilizando termos gauchescos e lançando mão de comparações e imagens típicas do linguajar popular.

e) Os personagens de CONTOS GAUCHESCOS são construídos a partir de uma visão satírica e moralista dos habitantes da campanha gaúcha.

**41 - (UFRGS)**

Considere as seguintes afirmações sobre OS SERTÕES, de Euclides da Cunha.

I. Nas duas primeiras partes do livro, o autor descreve, respectivamente, o homem e o meio ambiente que constituíam o sertão baiano, valendo-se, para tanto, das teorias científicas desenvolvidas na época.

II. Ao descrever os sertanejos, o autor idealiza suas qualidades morais e físicas e conclui que seu heroísmo era resultado da fé nos ensinamentos religiosos do líder Antônio Conselheiro.

III. O autor descreve, na terceira parte do livro, as várias etapas da guerra de Canudos e denuncia o massacre dos sertanejos pelas tropas do exército brasileiro, revelando a miséria e subdesenvolvimento da região.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e III.

e) I, II e III.

**42 - (UEL PR)**

Inspirado no determinismo mais rígido, em moda no seu tempo, o autor procura mostrar que aqueles sertanejos não eram culpados como criminosos, mas que foram produto inevitável de um conjunto de fatores geográficos, raciais e históricos. Nada mais natural que se unissem em torno de seu profeta e por ele morressem, defendendo casa a casa o estranho arraial

O trecho anterior está-se referindo à obra que consagrou

a) Olavo Bilac.

b) Euclides da Cunha.

c) Lima Barreto.

d) Augusto dos Anjos.

e) Raul Pompéia.

**43 - (PUC MG)**

O título da obra de Lima Barreto, TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA, antecipa ao leitor sobre o protagonista:

a) a indiferença com que passou a lidar com a pátria.

b) o fim de vida em um hospício no qual o enclausuraram.

c) a sua morte terrível motivada pela loucura.

d) o seu final dramático determinado pela sua trajetória de vida.

e) a sua trajetória de vida reveladora de um destino trágico.

**44 - (PUC MG)**

Sobre a obra "Triste fim de Policarpo Quaresma", é INCORRETO afirmar que:

a) mantém em seqüência o plano ideológico romântico, tratado humoristicamente.

b) reflete a tendência da época pré-modernista de inconformismo e renovação.

c) expõe um cenário urbano, com tipos peculiares do cotidiano.

d) indica ruptura no plano estético, pois apresenta linguagem inovadora.

e) retrata a postura do autor de observador da realidade.

**45 - (PUC MG)**

Só NÃO compõe a personalidade de Policarpo Quaresma:

a) desvairismo.

b) falsidade.

c) generosidade.

d) disciplina.

e) ufanismo.

**46 - (UFRGS)**

É correto afirmar que Augusto dos Anjos foi o poeta do

a) pessimismo aliado à ciência que acusava a degradação humana mediante associações e comparações com processos químicos e biológicos.

b) cientificismo triunfante que, aliado à idéia de progresso, marcou boa parte da lírica contemporânea aos primeiros anos da República.

c) pessimismo acusatório que denunciou o latifúndio e a política oligárquica, reproduzindo na poesia as preocupações e temas de Lima Barreto.

d) esteticismo que depurava a forma de seus sonetos à perfeição, sem jamais fazer concessões a temas considerados prosaicos ou de mau gosto.

e) cientificismo militante disposto a abranger temas como o cálculo algébrico, a crítica literária e arquitetura para retirar o caráter subjetivo da poesia.

**47 - (Mackenzie SP)**

Desde os dezoito anos que o tal patriotismo o absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem! ... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber os nomes dos heróis do Brasil? Em nada ... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das suas coisas de tupi, do folclore, das suas tentativas agrícolas ... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!

O trecho anterior apresenta reflexões de importante personagem da literatura brasileira.

Trata-se de:

a) Policarpo Quaresma.

b) Brás Cubas.

c) Quincas Borba.

d) Paulo Honório.

e) Diadorim.

**48 - (FAAP SP)**

Quando Pedro I lança aos ecos o seu grito histórico e o país desperta esturvinhado à crise de uma mudança de dono, o caboclo ergue-se, espia e acocora-se, de novo.

Pelo 13 de maio, mal esvoaça o florido decreto da Princesa e o negro exausto larga num uf! o cabo da enxada, o caboclo olha, coça a cabeça, imagina e deixa que do velho mundo venha quem nele pegue de novo.

A 15 de novembro troca-se um trono vitalício pela cadeira quadrienal. O país bestifica-se ante o inopinado da mudança. O caboclo não dá pela coisa.

Vem Floriano: estouram as granadas de Custódio; Gumercindo bate às portas de Roma; Incitatus derranca o país. O caboclo continua de cócoras, a modorrar...

Nada o desperta. Nenhuma ferretoada o põe de pé. Social, como individualmente, em todos os atos da vida, Jeca antes de agir, acocora-se.

Monteiro Lobato

Sobre Monteiro Lobato não procede a seguinte afirmação:

a) Nasceu em Taubaté e morreu em São Paulo. Advogado, Promotor Público. Fundou a Companhia de Petróleos do Brasil

b) Inovador quando defende a arte de Anita Malfatti em famoso artigo publicado pelo Estado: "Paranóia ou Mistificação"

c) Avançado quando satiriza o purismo da linguagem no conto também famoso: "O Colocador de Pronomes"

d) Promoveu campanhas nacionais em favor do ferro e petróleo: Preso pelo Governo Vargas em 1941, exila-se na Argentina

e) Crítico veemente do sistema agrícola brasileiro na figura de Jeca Tatu, símbolo da miséria e do atraso a que foram relegados nossos caipiras

A crítica é unânime em classificar o escritor Monteiro Lobato ligado ao movimento:

a) pré-modernismo

b) surrealismo

c) futurismo

d) dadaísmo

e) cubismo

Jeca Tatu de Monteiro inspirou um cantor brasileiro a compor:

JECA TOTAL: "Jeca total deve ser Jeca Tatu presente, passado, representante da gente no Senado." Estamos falando de:

a) Chico Buarque

b) Caetano Veloso

c) Gilberto Gil

d) Roberto Carlos

e) Milton Nascimento

O texto fala de fatos históricos, respectivamente:

a) Monarquia - Lei do Ventre Livre - Eleição de Floriano

b) Regência - Tráfego Negro - Posse de Floriano

c) Maioridade - Libertação dos Escravos - Posse de Floriano

d) Parlamentarismo - Libertação dos Escravos - Presidencialismo

e) Independência - Libertação dos Escravos – República

É nesta crônica que Monteiro Lobato fotografa a imagem do caipira, apresentado como uma "raça intermediária", que perdeu o primitivismo do índio sem, no entanto, adquirir a força do colonizador. A crônica foi extraída do livro:

a) "Negrinha"

b) "O Macaco que se fez Homem"

c) "Urupês"

d) "O Presidente Negro"

e) "O Escândalo do Petróleo"

**49 - (FATEC SP)**

Atente para os trechos seguintes.

I. ... no Brasil, foi uma ruptura, foi um abandono de princípios e de técnicas conseqüentes, foi uma revolta contra o que era a Inteligência nacional.

II. A poesia Pau-Brasil. Ágil e cândida. Como uma criança. (...) O trabalho contra o detalhe naturalista - pela síntese; contra a morbidez romântica - pelo equilíbrio geômetra e pelo acabamento técnico; contra a cópia, pela surpresa.

III. Tanto o índio quanto o próprio Brasil passam a ser vistos como partes de um "paraíso americano", distante da decadência da civilização européia. (...) Na tentativa de definir a etnia brasileira, os escritores (...) constataram que o índio era o verdadeiro representante da raça brasileira, mais que o branco (identificado com o colonizador português).

IV. Queremos luz, ar, ventiladores, aeroplanos, reivindicações obreiras, idealismos, motores, chaminés de fábricas, sangue, velocidade, sonho, na nossa Arte. E que o rufo de um automóvel, nos trilhos de dois versos, espante da poesia o último deus homérico, que ficou, anacronicamente, a dormir e a sonhar, na era do "jazz-band" e do cinema, com a frauta dos pastores da Arcádia e os seis divinos de Helena!

Desses trechos, traduzem o ideário modernista apenas

a) o II e o III.

b) o I e o IV.

c) o I, o II e o III.

d) o I, o II e o IV.

e) o II, o III e o IV.

**50 - (UFRN)**

O conjunto narrativo *Os Bruzundangas*, de Lima Barreto, ilustra exemplarmente – numa representação literária – os vínculos existentes entre os discursos da História e da Literatura.

Nessa obra, o leitor pode identificar aspectos relevantes da conjuntura sociocultural brasileira vigente à época da publicação do livro, **sobretudo**

a) pelo uso da linguagem jornalística conservadora, esta comprometida com a sátira às cenas quotidianas de cunho nacionalista no regime monárquico.

b) pela crítica aos costumes burgueses da elite governante na República Velha, esta comprometida com a valorização da realidade brasileira no início do século XX.

c) pela crítica ao bacharelismo da elite governante, revelando, no uso da linguagem satírica, o empenho em denunciar a permanência das oligarquias na República Velha.

d) pelo uso da linguagem coloquial urbana empenhada em recuperar os valores naturalistas típicos do regime monárquico, que predominou até o final do século XIX.

**51 - (UNIMONTES MG)**

São recursos estéticos e estilísticos comprovados e recorrentes na escrita de Monteiro Lobato, na obra Urupês, EXCETO.

a) a pluralidade de narradores

b) a metaficcionalidade

c) a intertextualidade

d) a ironia/humor

**52 - (UNIMONTES MG)**

Da leitura da obra Urupês, de Monteiro Lobato, só NÃO se pode fazer a seguinte inferência:

a) fuga das narrativas subjetivas, sentimentais, de cunho memorialístico

b) aproveitamento e entrecruzamento de vocábulos próprios da oralidade e os de origem erudita

c) recorrência de narrativas breves, de vertente trágica, e outras, de vertente homorística

d) dialogismo constante e explícito com a literatura brasileira e a de outras nacionalidades

**53 - (UEL PR)**

Leia o texto e observe a imagem a seguir.

SILVA, J. A. Fazendinha. 1957.

José Antonio da Silva participou, com pinturas, da sétima Bienal de São Paulo. Suas obras se enquadram numa categoria estética na qual também se situa o francês Henry Rousseau.

Com base na figura e nos conhecimentos sobre o tema, identifique, entre as alternativas a seguir, aquela que apresenta corretamente o nome do estilo ao qual pertence a obra acima e suas características.

a) Surrealista, tipo de manifestação que se realiza a partir de temáticas originárias do cotidiano, retiradas do universo social de seus autores, tratadas natural e racionalmente.

b) Realista, tipo de manifestação que se realiza a partir de temáticas originárias do meio acadêmico, retiradas do universo pessoal de seus autores, tratadas com sofisticação e requinte.

c) Ingênuo, tipo de manifestação que se realiza a partir de temáticas originárias do cotidiano, retiradas do universo popular de seus autores, tratadas de modo simples e rústico.

d) Expressionista, tipo de manifestação que se realiza a partir de temáticas originárias do mundo moderno, retiradas do universo das grandes cidades, tratadas de forma racional e metódica.

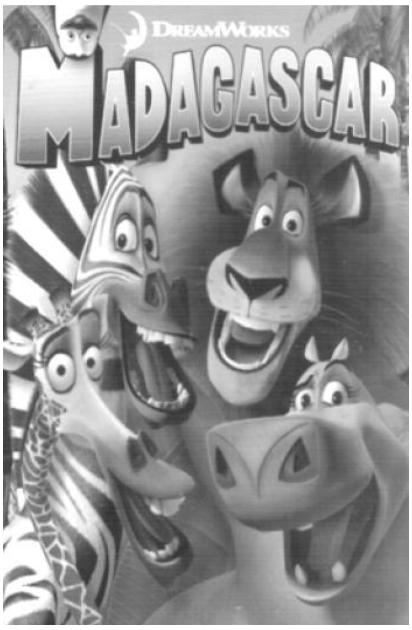
e) Impressionista, tipo de manifestação que se realiza a partir de temáticas originárias da literatura, retiradas do universo individual de seus autores, tratadas de forma decorativa por meio da linha.

**54 - (UFPE)**

As crianças do mundo industrializado são cercadas de imagística animal: brinquedos, desenhos animados, filmes, quadros, decorações de todo tipo.

Nenhuma outra fonte de imagística pode competir com a dos animais. Adultos levam as crianças ao zôo para lhes mostrar os originais de suas “reproduções”, e talvez também na esperança de

reencontrarem algo da inocência daquele mundo animal reproduzido que recordam de suas próprias infâncias. Considere as imagens e o texto abaixo e analise as proposições que se lhes seguem.




Filme Madagascar

A família do Sítio: mulheres, crianças, bonecos e bichos

TEXTO 18

– Muito bem. O laboratório está pronto. Temos agora que obter “pacientes” – disse o Visconde, pondo o avental. – Que pacientes? – perguntou Emília. – Os seres vivos em que vamos fazer as experiências – explicou o grande sábio. – Esses seres, se são gente, recebem o nome de *anima*

*nobile* – almas nobres; se são bichos, recebem o nome de *anima vile* – almas vis. E começaram com as formigas. Emília caçou uma porção de saúvas, e trouxe–as num vidro vazio. – Pronto, Visconde. Aqui temos um bom lote de anima vile – como dizem os sábios.

Monteiro Lobato. A reforma da natureza. Excerto.

00. Presente na literatura de Clarice Lispector, por exemplo, o tema da marginalização dos animais pela cultura moderna torna-se o alvo de vários filmes infantis contemporâneos como Madagascar e Os sem-floresta.

01. A obra infantil de Monteiro Lobato, escrita entre os anos 1920-1940, propõe um modelo superado de estrutura familiar e um projeto antiquado de ensino-aprendizagem para as crianças.

02. Embora situando sua narrativa num ambiente rural, próximo à mata virgem – O Sítio do Picapau Amarelo –, Lobato cria histórias ligadas à realidade do mundo, muitas delas antecipando temas atualíssimos, como o das experiências transgênicas, levadas a cabo em A reforma da natureza.

03. O diálogo entre Emília e o Visconde expõe para as crianças, com indisfarçável ironia, o modo como os "sábios", numa visão antropocêntrica e arbitrária, decidem quais os seres que podem e os que não podem ser manipulados pela ciência.

04. Refletindo sobre o texto de Lobato, podemos afirmar que jamais houve um momento na história da humanidade em que os homens tenham decidido que outros homens, por quaisquer razões, poderiam ser entendidos como anima vile – destinados à manipulação científica, assim como os animais.

**55 - (FFFCMPA RS)**

Os movimentos artísticos denominados Vanguarda européia surgiram como consequência da insatisfação e da incerteza produzidas peloa "anos loucos" entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial.

Assinale a alternativa incorreta sobre o movimento de vanguarda e a teoria que corresponde a ele.

a) A reação contra tudo e todos incluía a negação de todos os "ismos", o passado, o presente e o futuro e os valores consagrados. Presença do humor cáustico, irreverente, destruidor (Dadaísmo).

b) As palavras em liberdade pressupunham a abolição de adjetivos e de advérbios, da pontuação e a inclusão de novos recursos tipográficos para quebrar a harmonia da página em branco (Futurismo).

c) A possibilidade de existir "certo ponto de espírito onde a vida e a morte, o real e o imaginário, o passado e o futuro, o comunicável e o incomunicável, o alto e o baixo, deixam de ser percebidos contraditoriamente" , tudo pode conduzir a um mergulho vertical em nós mesmos. O desprezo da moral e da ordem lógica estão na base de sua constituição (Surrealismo).

d) A construção da obra de arte pode refletir diversos aspectos simultâneos e representar uma realidade fragmentada. A verdadeira beleza da obra estaria na sua recriação pelo espectador, quando então lhe seria revelada a " estrutura superior" (Cubismo).

e) A valorização dos aspectos perenes e supremos, como Deus, o Mundo, a Natureza, pode conduzir o texto ou a obra a uma visão utópica, a mostrar um irracionalismo que procura preservar os valores mais autênticos do ser humano (Surrealismo).

**56 - (UFPE)**

Segundo o crítico e historiador Alfredo Bosi, os gêneros literários no Pré-Modernismo "indicam o prosseguimento e a estilização dos já cultivados pelos escritores realistas, naturalistas e parnasianos.

Entretanto, ao elemento conservador importa acrescentar o renovador, aquele que justifica o segundo critério com que definimos o termo Pré-Modernismo". Tomando como base o ponto de vista de Bosi a respeito da renovação proposta pela literatura pré-modernista, analise as proposições abaixo.

1. Euclides da Cunha, com sua obra Os Sertões, abdicou completamente dos pressupostos positivistas e deterministas do Realismo/Naturalismo, apresentando uma prosa em que a liberdade de expressão era o imperativo maior.

2. Augusto dos Anjos se vale de uma linguagem cientificista, mas inova ao imprimir em sua poesia o grotesco, o mau gosto, longe, portanto, das aspirações da lírica parnasiana.

3. Lima Barreto, tal como os realistas, faz uma denúncia da realidade social e política do Brasil republicano, mas utiliza um viés crítico e humanista para a abordagem de seus temas. Além disso, seu estilo expressa algumas incorreções imperdoáveis para o gosto literário de até então.

Está(ão) correta(s):

a) 1 e 2 apenas.

b) 2 e 3 apenas.

c) 1 e 3 apenas.

d) 1, 2 e 3

e) 3 apenas.

**57 - (UFLA MG)**

O enredo da obra "***Clara dos Anjos***", de Lima Barreto, retoma uma das constantes da ficção que predomina entre o período da implantação do Naturalismo e do Modernismo, que é a questão

a) da solidão, retratando-a por meio de romances conflituosos e reprimidos.

b) da desilusão amorosa, reafirmando a triste realidade daqueles que não "enxergavam" a diferença de classes.

c) da injustiça contra os oprimidos, revelando o jogo de mentira, poder a que as pessoas estão sujeitas.

d) do preconceito racial e social, vivenciado pelos negros e mestiços.

**58 - (UESPI)**

O escritor cearense Domingos Olímpio, ao escrever o romance *Luzia-Homem*, marcou presença na produção literária brasileira do início do século XX.

Considerando aspectos relativos a esse romance e ao momento histórico em que se insere, assinale a alternativa correta.

a) *Luzia-Homem* faz parte da produção do Naturalismo regionalista brasileiro, assim como *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, e *Quincas Borba*, de Machado de Assis.

b) Domingos Olímpio rompe definitivamente com a estética romântica, não sobrando dela nenhum vestígio ao longo da narrativa de *Luzia-Homem*.

c) O qualificativo "Homem" no título do romance remete à homossexualidade da personagem Luzia; trata-se de um tema muito explorado pelos naturalistas.

d) O romance é todo narrado em *flashback*, uma vez que o primeiro capítulo relata a morte de Luzia e que os demais apresentam os antecedentes do crime.

e) Muito influenciado pelo determinismo de Taine, o autor de *Luzia-Homem* enfoca a relação causal entre o espaço seco do sertão e a constituição física e psicológica dos indivíduos que nascem na região.

**59 - (UESPI)**

Assinale a alternativa correta a respeito da prosa brasileira dos primeiros vinte anos do século XX.

a) Euclides da Cunha publicou em 1902 sua obra monumental, *Os Sertões*, romance que narra a trajetória de uma família de retirantes, vítima do flagelo da seca.

b) Nos seus romances, Lima Barreto enfocava a voz das minorias sociais, num estilo livre que, aos olhos dos parnasianos, não primava pela correção.

c) Monteiro Lobato preocupou-se com as condições sociais e materiais do sertanejo, resultando disso a postura crítica assumida pelo romancista.

d) Graça Aranha foi um dos artistas e intelectuais mais respeitados da época em questão. Seu romance *Canaã* relata um fato bíblico, opção muito elogiada pelos parnasianos de então.

e) Nas duas primeiras décadas do século XX, não houve nenhum escritor que tenha ousado, pela literatura, confrontar o regime republicano vigente na época.

**60 - (UFU MG)**

Leia o trecho a seguir e assinale a alternativa correta, considerando o desdobramento deste trecho na narrativa *Triste Fim de Policarpo Quaresma*.

"O que mais a impressionou no passeio foi a miséria geral, a falta de cultivo, a pobreza das casas, o ar triste, abatido da gente pobre. Educada na cidade, ela tinha dos roceiros idéia de que eram felizes, saudáveis e alegres. Havendo tanto barro, tanta água, por que as casas não eram de tijolos e não tinham telhas? [...] Por que ao redor dessas casas não havia culturas, uma horta, um pomar? Não seria tão fácil, trabalho de horas? [...] Por quê?"

Lima Barreto. *Triste fim de Policarpo Quaresma*.

a) Sobre a falta de cultivo da terra e a conseqüente miséria, Felizardo explica a Olga que a terra não é deles e que, além do mais, não recebem incentivo por parte do governo, incentivo esse que é fornecido aos colonos estrangeiros.

b) A personagem Olga, mulher progressista e criada na cidade, constata que a miséria e a tristeza dos pobres trabalhadores rurais é fruto da preguiça deles mesmos, uma vez que eles podiam trabalhar e produzir como seu padrinho Quaresma.

c) Por meio de Olga, Lima Barreto defende a mesma postura política de todos os pré-modernistas, em relação ao trabalhador rural. Preguiça, desânimo e falta de iniciativa própria são os fatores responsáveis pelo estado de miséria e abandono desse trabalhador.

d) Durante o passeio, Olga percebe os "latifúndios inúteis e improdutivos" e volta para casa determinada a reverter essa situação deprimente, ajudando seu padrinho a redigir o projeto de melhorias para a agricultura, que seria endereçado a Floriano Peixoto.

**61 - (UCS RS)**

O ano de 2009 marca o centenário da morte de Euclides da Cunha, autor que manteve seu olhar comprometido com o fato histórico, com o rigor científico e com o fazer literário. Em *Os Sertões*, ele descreveu minuciosamente a terra, o homem e a luta, a partir dos conflitos intensos que testemunhou na Guerra de Canudos.

Sobre essa obra, é possível afirmar que

I. Canudos, localizada no sertão da Bahia, era uma fazenda abandonada na qual Antônio Maciel, o Conselheiro, conhecido como líder religioso, fundou uma pequena cidade.

II. Antônio Conselheiro liderou uma revolta contra a República, devido às precárias condições de vida do povo, e levou sertanejos miseráveis, armados de esperança, a enfrentarem o exército do governo federal.

III. Euclides da Cunha, influenciado pelo determinismo, demonstra como as condições geográficas acabam condicionando o comportamento humano.

Das afirmativas acima, pode-se dizer que

a) I, II e III estão corretas.

b) apenas a I está correta.

c) apenas a II está correta.

d) apenas a III está correta.

e) apenas I e II estão corretas.

**62 - (UFCG PB)**

Julgue como Corretas (C) ou Erradas (E) as afirmações sobre os políticos de *Bruzundanga*:

I. Apesar de, em algumas situações adversas, eles tentarem beneficiar a si mesmos, o objetivo principal é proporcionar melhores condições de vida para a população bruzundanguense.

II. Eles são nacionalistas - característica típica da época - valorizando seus concidadãos e, em menor escala, os forasteiros.

III. Julgam-se no direito de deixar para parentes pensões pagas pelo Tesouro da República.

IV. Consideram-se superiores às demais pessoas, não se importando com as necessidades e com os anseios da população em geral.

a) CCEE.

b) ECEC.

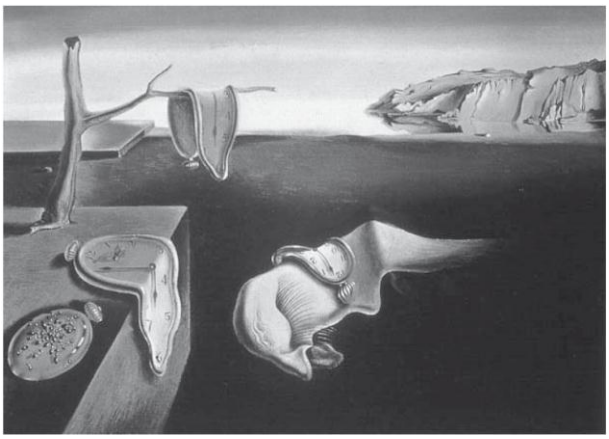
c) CECE.

d) EECC.

e) ECCC.

**63 - (UNIFOR CE)**

O quadro “Persistência da memória”, de Salvador Dalí, pertence ao Surrealismo, que exerceu influências na Literatura, no Cinema e nas artes visuais no início do século XX. Sobre esse movimento de vanguarda não se pode afirmar:



a) Foi iniciado em Paris, em 1924, por André Breton, no período entre guerras, ou seja, foi criado sobre as cinzas da Primeira Guerra e sobre a experiência acumulada de outros movimentos de vanguarda.

b) Deu novos rumos à arte, utilizando-se da ausência de controle exercido pela razão e do automatismo psíquico puro.

c) Sofreu influência do o pensamento do psicanalista Sigmund Freud, ao explorar o inconsciente, o sonho, a loucura e aproximar-se de tudo o que estivesse fora do controle da consciência.

d) Recusou o positivismo, o progresso cientificista, a crença nas possibilidades ilimitadas do ser humano baseadas na ciência e na técnica. A arte é uma forma de refletir sentimentos e estados anímicos, propensos à melancolia e ao pessimismo.

e) Caracterizou-se pelo humor, pelo sonho e pelo ilogismo, no intuito de libertar o homem da existência utilitária. Subverteu o padrão de bom gosto e decoro estabelecido pela sociedade.

**64 - (UNEB BA)**

Bem jantado, bem vestido, bem dormido, não tinha energia necessária para fazer entrar na cachola aquelas coisas esquisitas. Comprei livros, assinei revistas: *Revue Anthropologique et Linguistique, Proceedings of the English-Oceanic Association, Archivo Glottologico Italiano,* o diabo, mas nada! E a minha fama crescia. Na rua, os informados apontavam-me, dizendo aos outros: "Lá vai o sujeito que sabe javanês." Nas livrarias, os gramáticos consultavam-me sobre a colocação dos pronomes no tal jargão das ilhas de Sonda. Recebia cartas dos eruditos do interior, os jornais citavam o meu saber e recusei aceitar uma turma de alunos sequiosos de entender o tal javanês. A

convite da redação, escrevi, no *Jornal do Comércio*, um artigo de quatro colunas sobre a literatura javanesa antiga e moderna...

BARRETO, Lima. O homem que sabia javanês e outros contos.
Seleção dos textos por Maura Sardinha. 3. ed. Rio de Janeiro: Ediouro,
1996. p. 20. (Coleção Clássicos de Ouro).

Uma leitura crítica da fala de Castelo, contextualizada no conto, expõe um dos aspectos da realidade enfocada na narrativa de Lima Barreto, que diz respeito

01. ao artificialismo que pauta o comportamento da personagem Castelo.
02. à valorização do conhecimento linguístico para o exercício do jornalismo opinativo.
03. à vida produtiva do burguês bem-sucedido e a sua importância no meio cultural.
04. ao culto ao autêntico eruditismo numa sociedade carente de profissionais especializados em idiomas estrangeiros.
05. à arrogância de um profissional procedente de uma classe social abastada que se vale da sua condição socioeconômica para exercer poder.

**65 - (UFT TO)**

Leia o fragmento abaixo**.**

**O moleque José**

A preta Quitéria engendrou vários filhos. Os machos fugiram, foram presos, tornaram a fugir _ e antes da abolição já estavam meio livres. Sumiram-se. As fêmeas, Luísa e Maria, agregavam-se à gente de meu avô. Maria, a mais nova, nascida forra, nunca deixou de ser escrava. E Joaquina, produto dela, substituiu-a na cozinha até que, mortos os velhos, a família não teve recurso para sustentá-la. Aí Joaquina se libertou.

E casou, diferenciando-se das ascendentes. Luísa era intratável e vagabunda. Em tempo de seca e fome chegava-se aos antigos senhores, instalava-se na fazenda, resmungona, malcriada, a discutir alto, a fomentar a desordem. Ao cabo de semanas arrumava os picuás e entrava na pândega, ia gerar negrinhos, que desapareciam comidos pela verminose ou oferecidos, como crias de gatos. Parece que só escaparam os dois recolhidos por meu pai.

RAMOS, Graciliano. Infância. Rio de Janeiro: Record, 1986, p. 82.

No fragmento acima, o narrador apresenta um quadro da situação vivenciada por escravos, ex-escravos e seus descendentes no Brasil. Pela leitura, pode- se depreender que:

a) há uma visão negativa e denunciadora do narrador sobre as ações do povo negro, cujo comportamento é visto como ato de irresponsabilidade, ingratidão e falta de valores morais.
b) existe uma crítica indireta do narrador em torno da condição das negras e de seus descendentes, dando a entender que a abolição não representou a sua imediata inclusão social e econômica.
c) ocorre uma certa tolerância dos antigos donos de escravos ao permitirem que estes, depois de livres, convivessem harmonicamente na casa com seus antigos senhores.
d) há um olhar determinista do narrador sobre as mulheres escravas, pois estas, mesmo livres, comportam-se como se ainda fossem cativas e continuam agindo de acordo com seus instintos.
e) existe a preocupação do narrador em detalhar, realisticamente, a condição das negras ex-escravas no Brasil, isentando-se de expor sua opinião e se colocando como voz neutra.

**66 - (UNIRG TO)**

**Laura**
(...)

Foi então que vi Laura, num exame. Jovino Xavier fez-lhe perguntas comuns; notando-lhe a fortaleza, puxou por ela e declarou a análise sem jaça. (...)

Mal percebi o rostinho moreno, as tranças negras, os olhos redondos e luminosos. O meu ideal de beleza estava nas donzelas finas, desbotadas, louras, que deslizavam à beira de lagos de folhetim, batidos pelos raios de luar, cruzados por cisnes vagarosos. (...)

Ramos, Graciliano. Infância

No fragmento acima, observa-se a descrição de uma personagem feminina: Laura. Considerando a leitura do fragmento acima e da obra em sua totalidade, pode-se inferir que Laura era a

a) professora do jovem Graciliano na escola.
b) musa inspiradora de Graciliano na escola.
c) diretora do menino Graciliano na escola.
d) amiga de Graciliano na escola.

**67 - (UNISA SP)**

Considere o trecho a seguir.

Era com delícias (...) que Jacinto enterrava os grossos sapatos nas terras moles, como no seu elemento natural e paterno; sem razão, deixava os trilhos fáceis, para se embrenhar através de arbustos emaranhados, e receber na face a carícia das folhas tenras; sobre os outeiros, parava, imóvel, retendo os meus gestos e quase o meu hálito, para se embeber de silêncio e de paz; e duas vezes o surpreendi atento e sorrindo à beira dum regatinho palreiro, como se lhe escutasse a confidência. Pode-se afirmar que esse trecho, extraído de *A cidade e as serras*, de Eça de Queirós,

a) sinaliza a trajetória de Jacinto, personagem central que reorganiza a maneira de viver, renunciando aos apelos bucólicos, em prol de uma vida de luxo e conforto.

b) apresenta o dilema do narrador que, ao longo de todo o romance, divide-se entre as atrações intensas da sociedade e o silêncio obtido com a prática da contemplação.

c) resume os valores encampados pelo narrador ao construir personagens torturadas por angústias e frustrações, que só encontravam paz no convívio com a natureza.

d) descreve o cenário em que a personagem Jacinto reencontra as raízes de sua terra, entregando-se à simplicidade da vida campestre e aos benefícios da natureza.

e) confirma a tese defendida pelo autor, segundo a qual o contato com a natureza traz às pessoas serenidade e bem-estar, mas também provoca vazio e monotonia.

**68 - (UFPR)**

No artigo “Velha praga”, publicado em 1914, Monteiro Lobato apresenta uma imagem negativa do caipira, que é reforçada no artigo “Urupês”, que dá nome ao livro:

“Este funesto parasita da terra é o CABOCLO, espécie de homem baldio, inadaptável à civilização, mas que vive à beira dela na penumbra das zonas fronteiriças. À medida que o progresso vem chegando com a via férrea, o italiano, o arado, a valorização da propriedade, vai ele refugindo em silêncio, com o seu cachorro, o seu pilão, a pica-pau e o isqueiro, de modo a sempre conservar-se fronteiriço, mudo e sorna. Encoscorado numa rotina de pedra, recua para não adaptar-se. [...]

Acampam.

Em três dias uma choça, que por eufemismo chamam de casa, brota da terra como um urupê. Tiram tudo do lugar, os esteios, os caibros, as ripas, os barrotes, o cipó que os liga, o barro das paredes e a palha do teto. Tão íntima é a comunhão dessas palhoças com a terra local, que dariam ideia de coisa nascida do chão por obra espontânea da natureza – se a natureza fosse capaz de criar coisas tão feias.

Barreada a casa, pendurado o santo, está lavrada a sentença de morte daquela paragem.”

(LOBATO, Monteiro. *Urupês.* Obras Completas de Monteiro Lobato. Vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1948.)

A respeito da relação entre os contos e os artigos que compõem o livro, é correto afirmar:

a) Os contos de *Urupês* desenvolvem ficcionalmente os temas dos artigos; as personagens centrais são agregados que exaurem a terra até o limite e depois a abandonam. É o caso, por exemplo, de “Um suplício moderno”, em que se apresenta a rotina do caboclo e de sua família.

b) Os caipiras de “A vingança da peroba” não são agregados, mas proprietários de terras. A oposição entre as duas famílias nesse conto deixa clara a possibilidade do progresso à custa do trabalho com a terra, de maneira diferente daquela representada nos artigos.

c) As personagens de “O comprador de fazendas” praticam a queimada e, por isso, não conseguem tornar produtivas as terras da fazenda. Esse conto desenvolve ficcionalmente o tema dos artigos, sobretudo no que diz respeito às relações entre fazendeiros e agregados.

d) O mundo iletrado dos caipiras destoa do mundo erudito dos narradores. Serve de exemplo disso o conto “Os faroleiros”, em que, apesar da ambientação rural, aparecem referências a escritores como Shakespeare, Kipling e Ibsen.

e) O caipira de “O engraçado arrependido” é o Jeca Tatu, personagem ignorante e analfabeto que rendeu fama a Monteiro Lobato. Ao ridicularizar o caipira, Lobato depreciava sua cultura, o que fica claro nas referências que o conto faz por meio das piadas que nele se contam.

**69 - (UNIRG TO)**

Leia o poema a seguir.

**PSICOLOGIA DE UM VENCIDO**

Eu, filho do carbono e do amoníaco,

Monstro de escuridão e rutilância,

Sofro, desde a epigênesis da infância,

A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,

Este ambiente me causa repugnância.

Sobe-me à boca uma ânsia, análoga à ânsia

Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme – este operário das ruínas –

Que o sangue podre das carnificinas

Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,

E há de deixar-me apenas os cabelos,

Na frialdade inorgânica da terra!

ANJOS, Augusto dos. *Eu e outras poesias*. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2012. p. 32.

Situada no contexto do Pré-Modernismo, a poesia de Augusto dos Anjos revela a influência de diferentes tendências artísticas, constituindo-se numa mescla de tradições retomadas e inovações anunciadas. No poema transcrito, essa mescla se manifesta na

a) adesão à linguagem coloquial, que antecipa uma das novidades introduzidas pelos escritores modernistas.

b) utilização de termos científicos, que aproximam essa poesia da literatura produzida pelos escritores naturalistas.

c) atração pela temática da morte, que recupera a morbidez característica dos escritores da primeira geração romântica.

d manifestação do desejo de transcendência, que retoma uma atitude recorrente nos poetas simbolistas.

**70 - (Fac. Direito de Franca SP)**

Texto 1.– *Eram todos felizes. Sinha Vitória vestiria uma saia larga de ramagens. A cara murcha de Sinha Vitória remoçaria, as nádegas bambas de Sinha Vitória engrossariam, a roupa encarnada de Sinha Vitória provocaria a inveja das outras caboclas.*

Texto 2.– *Sinha Vitória achou que sim. Fabiano agradeceu a opinião dela e gabou-lhe as pernas grossas, as nádegas volumosas, os peitos cheios. As bochechas de Sinha Vitória avermelharam-se e Fabiano repetiu com entusiasmo o elogio. Era. Estava boa, estava taluda, poderia andar muito.*

Os trechos acima referem-se a dois momentos diferentes vividos pela mesma personagem, na novela **Vidas Secas,** de Graciliano Ramos. E envolvem a mudança e a fuga, ou seja, o começo e o fim da narrativa. Assim, indique a alternativa que **NÃO** confirma a relação entre os trechos.

a) O primeiro representa um estado de desejo, indiciado pelo uso dos tempos verbais.

b) Ambos servem para confirmar um processo de transformação positiva ocorrido na vida de Sinha Vitória e sua família.

c) O segundo confirma as previsões do primeiro e apresenta um quadro de melhoria verificada na vida de Sinha Vitória.

d) O primeiro revela uma situação de carências resultantes do quadro de penúria e miséria vivido pela personagem.

e) Há entre eles uma relação de complementaridade configurada em diálogos de tempos e vozes diferentes.

**71 - (UNIRG TO)**

Leia o poema a seguir.

**VERSOS ÍNTIMOS**

Vês?! Ninguém assistiu ao formidável

Enterro de tua última quimera.

Somente a Ingratidão — esta pantera —

Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!

O Homem, que, nesta terra miserável,

Mora, entre feras, sente inevitável

Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!

O beijo, amigo, é a véspera do escarro,

A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa ainda pena a tua chaga,

Apedreja essa mão vil que te afaga,

Escarra nessa boca que te beija!

Pau d'Arco, 1901.

ANJOS, Augusto dos. *Eu e outras poesias*.
4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2012. p. 94-95.

O poema “Versos íntimos” explora uma temática recorrente na poética de Augusto dos Anjos, a qual se expressa na

a) aceitação do caráter contraditório do homem.

b) negação de qualquer valor à vida humana.

c) concepção determinista do comportamento do homem.

d) constatação da miséria inerente à vida humana.

**72 - (UNIMONTES MG)**

As crônicas são narrativas nascidas na ambiência dos jornais, que se distinguem pelo caráter temporal e pela capacidade de flagrarem instantâneos do cotidiano. A crônica literária, conservando a mesma feição, confere aos textos, ainda, caráter de inovação, estilo próprio e recursos de linguagem, que dão a certas histórias características singulares, nas quais se visualiza perfeito imbricado entre o particular e o universal. Sob tal aspecto, e tomando como referência as crônicas de João do Rio, assinale a alternativa **INCORRETA**.

a) A marginalidade, a pobreza, os conflitos de interesses e a estigmatização do homem comum são temas ainda frequentes na literatura contemporânea.

b) A caracterização das ruas nas crônicas de João do Rio é imprecisa, podendo representar, por isso mesmo, qualquer época e local do mundo.

c) Os acontecimentos políticos e sociais da época, vistos pela ótica das ruas, confere às crônicas um colorido espontâneo e original.

d) O rebuliço, o burburinho, as questões particulares fundem-se às questões históricas, públicas, revelando um rico perfil humano e social da sociedade carioca do século XIX.

**73 - (Uniube MG)**

"Policarpo era patriota. Desde moço, aí pelos vinte anos, o amor da pátria tomou o todo inteiro." Lima Barreto diz que o objetivo de Policarpo era um "conhecimento inteiro do Brasil" e dos recursos do país, "para depois então apontar os remédios, as medidas progressivas, com pleno conhecimento de causa."

(SCLIAR, Moacyr. Ataque do comando P.Q..
São Paulo: Ática, 2003, p.31.)

Com base na leitura do livro Triste fi m de Policarpo Quaresma , analise os fragmentos a seguir, todos retirados do livro: (BARRETO, Lima. Triste fi m de Policarpo Quaresma. 24 ed. São Paulo: Ática, 2010).

I. "Era onde estava bem. No meio de soldados, de canhões, de veteranos, de papelada inçada de quilos de pólvora, de nomes de fuzis e termos técnicos de artilharia, aspirava diariamente aquele hálito de guerra, de bravura, de vitória, de triunfo, que é bem o hálito da Pátria."

II. "Desde moço, aí pelos vinte anos, o amor da pátria tomou o todo inteiro. Não fora o amor comum, palrador e vazio; fora um sentimento sério, grave e absorvente."

III. "De resto, a situação geral que o cercava, aquela miséria da população campestre que nunca suspeitara, aquele abandono de terras à improdutividade encaminhavam sua alma de patriota meditativo a preocupações angustiosas."

IV. "– Folgo muito que o senhor concorde comigo... Vejo que é um patriota... Resolvi por isso fazer um rateio pelos **oficiais**, em proporção ao posto: um alferes concorre com cem mil réis, um tenente com duzentos... O senhor que patente quer? Ah! É verdade! O Senhor é major, não é? "

V. “Viu bem o que havia nisso de vingança mesquinha; mas o seu pensamento voou logo para as cousas gerais, levado pelo seu patriotismo profundo.”

Dos fragmentos acima, quais caracterizam Policarpo Quaresma como um homem nacionalista? Assinale a alternativa CORRETA:

a) I, II, IV, V, apenas

b) II, III, IV, apenas

c) I, II, III, IV, V

d) I, III, V, apenas

e) II, III, IV, V, apenas

**74 - (FATEC SP)**

Leia o trecho a seguir adaptado de um importante romance da literatura brasileira.

Veio para a biblioteca, sentou-se a uma cadeira de balanço, descansando.

Estava num vasto aposento. Quem examinasse vagarosamente aquela grande coleção de livros havia de espantar-se ao perceber o espírito que presidia a sua reunião.

Na ficção, havia unicamente autores nacionais ou tidos como tais: o Bento Teixeira, da *Prosopopeia*; o Gregório de Matos, o Basílio da Gama, o Santa Rita Durão, o José de Alencar (todo), o Macedo, o Gonçalves Dias (todo), além de muitos outros. Podia-se afiançar que nem um dos autores nacionais ou nacionalizados faltava nas estantes do major.

O trecho refere-se à personagem

a) Leonardo Pataca, ambicioso sargento que vai usar de meios inescrupulosos para chegar à sonhada patente de major. (*Memórias de um sargento de milícias* – Manuel Antônio de Almeida)

b) João Romão, português culto e refinado, que se casa com a brasileira Bertoleza, e ambos enriquecem como proprietários de um cortiço no Rio de Janeiro. (*O cortiço* – Aluísio Azevedo)

c) Bentinho, advogado pedante, que tem o hábito de receber, em sua rica residência, pessoas da Corte que poderão ajudá-lo a ascender politicamente. (*Dom Casmurro* – Machado de Assis)

d) Policarpo, um cidadão honesto e dedicado a exaltar o Brasil, que, no entanto, se vê frequentemente menosprezado pela sociedade. (*Triste fim de Policarpo Quaresma* – Lima Barreto)

e) Paulo Honório, homem do campo e proprietário de terras, que tenta esconder sua origem rústica fingindo ser uma pessoa letrada. (*São Bernardo* – Graciliano Ramos)

**75 - (PUC RS)**

Leia o trecho do conto *Trezentas onças* e, considerando também o seu contexto, preencha os parênteses com V (verdadeiro) ou F (falso).

A estrada estendia-se deserta; à esquerda os campos desdobravam-se a perder de vista, serenos, verdes, clareados pela luz macia do sol morrente, manchados de pontas de gado que iam se arrolhando nos paradouros da noite; à direita, o sol, muito baixo, vermelho-dourado, entrando em massa de nuvens de beiradas luminosas. Nos atoleiros, secos, nem um quero-quero: uma que outra perdiz, sorrateira, piava de manso por entre os pastos maduros; e longe, entre o resto da luz que fugia de um lado e a noite que vinha, peneirada, do outro, alvejava a brancura de um joão-grande, voando, sereno, quase sem mover as asas, como uma despedida triste, em que a gente também não sacode os braços... Foi caindo uma aragem fresca; e um silêncio grande, em tudo.

( ) O autor deste conto, que pertence à obra *Contos gauchescos*, é Simões Lopes Neto.

( ) O narrador utiliza-se de uma série de adjetivos em sua descrição para dar vida a uma cena que traz o amanhecer no campo.

( ) O trecho descreve o campo como um lugar em que a imensidão compactua com a solidão, sendo espaço também de melancolia.

( ) Outra obra do mesmo autor de *Trezentas onças* é *Lendas do Sul*.

O correto preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

a) V – V – V – V

b) V – F – V – V

c) F – F – V – V

d) F – V – F – F

e) V – F – F – F

**76 - (UCS RS)**

Leia os versos abaixo, de autoria de Augusto dos Anjos e publicados em 1912, na obra *Eu*.

*Psicologia de um vencido*

(...)

*Já o verme – este operário das ruínas –*

*Que o sangue podre das carnificinas*

*Come, e à vida em geral declara guerra,*

*Anda a espreitar meus olhos para roê-los,*

*E há de deixar-me apenas os cabelos,*

*Na frialdade inorgânica da terra!*

Fonte: ANJOS, Augusto dos. *Eu e outras poesias*.
40. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. p. 82.

O poema “Psicologia de um vencido” apresenta traços pré-modernistas, pois se afasta das características _____ e _____ recorrentes no Período, tematizando a morte, sob uma perspectiva _____ e _____.

A partir dos versos lidos, assinale a alternativa cuja sequência de palavras completa correta e respectivamente as lacunas acima.

a) românticas – naturalistas – sentimental – realista

b) realistas – naturalistas – otimista – espiritual

c) parnasianas – simbolistas – pessimista – material

d) simbolistas – parnasianas – fria – indiferente

e) românticas – barrocas – realista – egocêntrica

**77 - (UNIMONTES MG)**

Leia com atenção o trecho inicial do livro Clara dos Anjos, de Lima Barreto.

O carteiro Joaquim dos Anjos não era homem de serestas e serenatas; mas gostava de violão e de modinhas. Ele mesmo tocava flauta, instrumento que já foi muito estimado em outras épocas, não o sendo atualmente como outrora. Os velhos do Rio de Janeiro, ainda hoje, se lembram do famoso Calado e das suas polcas, uma das quais — "Cruzes, minha prima!" — é uma lembrança emocionante para os cariocas que estão a roçar pelos setenta. De uns tempos a esta parte, porém, a flauta caiu de importância, e só um único flautista dos nossos dias conseguiu, por instantes, reabilitar o mavioso instrumento — delícia, que foi, dos nossos pais e avós. Quero falar do Patápio Silva. Com a morte dele a flauta voltou a ocupar um lugar secundário como instrumento musical, a que os doutores em música, quer executantes, quer os críticos eruditos, não dão nenhuma importância. Voltou a ser novamente plebeu.

Apesar disso, na sua simplicidade de nascimento, origem e condição, Joaquim dos Anjos acreditavase músico de certa ordem, pois, além de tocar flauta, compunha valsas, tangos e acompanhamentos de modinhas. Uma polca sua — "Siri sem unha" — e uma valsa — "Mágoas do coração" — tiveram algum sucesso, a ponto de vender ele a propriedade de cada uma, por cinquenta mil-réis, a uma casa de músicas e pianos da rua do Ouvidor.

O seu saber musical era fraco; adivinhava mais do que empregava noções teóricas que tivesse estudado. Aprendeu a "artinha" musical na terra do seu nascimento, nos arredores de Diamantina,

em cujas festas de igreja a sua flauta brilhara, e era tido por muitos como o primeiro flautista do lugar. Embora gozando desta fama animadora, nunca quis ampliar os seus conhecimentos musicais. Ficara na "artinha" de Francisco Manuel, que sabia de cor; mas não saíra dela, para ir além.

(BARRETO, Lima. Clara dos Anjos, ano, p. 57-60.)

Após a leitura do fragmento, assinale a alternativa INCORRETA.

a) A narrativa, ao descrever instrumento e variedades musicais, expressa a vivacidade cultural do subúrbio carioca, do início do século XX.

b) As descrições do narrador acerca da arte musical praticada pelo carteiro Joaquim dos Anjos revelam que o domínio das técnicas musicais independia de sua situação econômica e social.

c) As polcas, com seus nomes pitorescos, evidenciam o caráter bem-humorado e popular da arte musical praticada pelo personagem.

d) A voz narrativa demonstra ironia e humor na apresentação do personagem, cujas características são evidenciadas por meio de sua prática musical.

**78 - (UNIMONTES MG)**

Assinale a alternativa INCORRETA acerca do romance Clara dos Anjos, de Lima Barreto.

a) O romance de Lima Barreto demonstra a opção do autor pelos pobres, oprimidos, negros e mulatos, denunciando a marginalidade em que estes vivem.

b) No livro, o autor aborda, enfaticamente, as disparidades sociais do Brasil, por isso opta pelo espaço do subúrbio, que, segundo ele, é “o refúgio dos infelizes”.

c) A ambientação no subúrbio da cidade do Rio de Janeiro traz à tona a vida simples, bucólica e pacata dos moradores pobres da cidade.

d) Um dos alvos do escritor é a figura do literato empoado da belle époque, contra quem a letra de Barreto se opõe, por se aproximar do drama do povo.

**79 - (UEMG)**

Releia este trecho de “O tempo é um rio que corre”, de Lya Luft:

“*Feito crianças numa ciranda, estas páginas giram em torno do tempo – para maioria de nós um processo do qual fugimos, que fingimos ignorar, ou consideramos um mistério inabordável. [Para muitos, resume-se ao grande susto final: de repente, tinha-se passado uma vida inteira. (...)]*

*O tempo transforma, a memória preserva, a morte ao fim absorve.*” *(p.11-12)*

Assinale a alternativa cuja citação melhor ratifica a percepção de tempo apresentada no excerto acima.

a) “(...) Por que ser jovem de espírito seria melhor do que ter um espírito maduro, e por que o tempo de agora não pode ser nosso tempo?

‘Não sei qual a vantagem de ter alma de trinta anos aos setenta. Por que não ter uma alma de setenta aos setenta, mantendo vivos os interesses, e multiplicados os afetos?”

LUFT, 2014, p.98

b) “Tranquilo, com tudo certo, sento-me numa cadeira e acendo um cigarro. E ali fico, pensando em muita coisa e ao mesmo tempo não pensando em nada, enquanto lá fora o céu ia, devagarzinho, clareando, naquela segunda-feira de abril de mil novecentos e sessenta e três.”

VILELA, 2013, p.110

c) “Sensações de impermanência ainda hoje: acordar na madrugada e saber que tudo está passando. A respiração de quem dorme ao meu lado vai cessar; as vozes familiares no corredor; o tumulto das emoções e o rumor da rua, tudo vai acabar.”

LUFT, 2014, p.31

d) “Lá estava meu avô, lá estava como se lá sempre estivera, naquele quartinho, entre aparelhos elétricos que não funcionam mais – rádios, ferros, liquidificadores – e com várias ferramentas: chave de fenda, alicate, martelo (...)”

VILELA, 2013, p.78

**80 - (UNIOESTE PR)**

Assinale a alternativa IMPROCEDENTE em relação ao conto *No manantial*, de Simões Lopes Neto.

a) A especificidade do discurso do narrador, que sente verdadeiro prazer em falar, é o tom oral, com um tipo de linguagem espontânea, próxima da fala.

b) Como um viajante ancestral, Blau Nunes, ao mesmo tempo em que conduz o cavalo e a narrativa, resgata o passado de um "tipo regional", característico do sul do Brasil.

c) Para reiterar a ideia da antiga tragédia acontecida no manantial, o narrador afirma que, ainda hoje, o pântano atrai forças misteriosas, ligadas a poderes de vida e de morte.

d) A história de amor entre Maria Altina e Blau Nunes, o narrador, impossibilitada pelo desejo obcecado e sanguinário de Chicão, constitui o objeto principal da narrativa.

e) A tragédia que envolve a narrativa é antecipada pela superstição folclórica, mediante o comportamento inusitado de certos bichos: pica-paus, cachorros, borboleta preta.

**81 - (ENEM)**

Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante e que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das suas coisas de tupi, de *folk-lore*, das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!

O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa, o escárnio; e levou-o à loucura. Uma decepção. E a agricultura? Nada. As terras não eram ferazes e ela não era fácil como diziam os livros. Outra decepção. E, quando seu patriotismo se fizera combatente, o que achara? Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele não a viu combater como feras? Pois não a via matar prisioneiros, inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções.

A pátria que quisera ter era um mito; um fantasma criado por ele no silêncio de seu gabinete.

BARRETO, L. **Triste fim de Policarpo Quaresma.** Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 8 nov. 2011.

O romance Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto, foi publicado em 1911. No fragmento destacado, a reação do personagem aos desdobramentos de suas iniciativas patrióticas evidencia que

a) a dedicação de Policarpo Quaresma ao conhecimento da natureza brasileira levou-o a estudar inutilidades, mas possibilitou-lhe uma visão mais ampla do país.

b) a curiosidade em relação aos heróis da pátria levou-o ao ideal de prosperidade e democracia que o personagem encontra no contexto republicano.

c) a construção de uma pátria a partir de elementos míticos, como a cordialidade do povo, a riqueza do solo e a pureza linguística, conduz à frustração ideológica.

d) a propensão do brasileiro ao riso, ao escárnio, justifica a reação de decepção e desistência de Policarpo Quaresma, que prefere resguardar-se em seu gabinete.

e) a certeza da fertilidade da terra e da produção agrícola incondicional faz parte de um projeto ideológico salvacionista, tal como foi difundido na época do autor.

**82 - (ENEM)**

**Psicologia de um vencido**

Eu, filho de carbono e do amoníaco,

Monstro de escuridão e rutilância,

Sofro, desde a epigênesis da infância,

A influência má dos signos do zodíaco.

Profundíssimamente hipocondríaco,

Este ambiente me causa repugnância...

Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia

Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —

Que o sangue podre das carnificinas

Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,

E há de deixar-me apenas os cabelos,

Na frialdade inorgânica da terra!

ANJOS, A. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

A poesia de Augusto dos Anjos revela aspectos de uma literatura de transição designada como pré-modernista. Com relação à poética e à abordagem temática presentes no soneto, identificam-se marcas dessa literatura de transição, como

a) a forma do soneto, os versos metrificados, a presença de rimas e o vocabulário requintado, além do ceticismo, que antecipam conceitos estéticos vigentes no Modernismo.

b) o empenho do eu lírico pelo resgate da poesia simbolista, manifesta em metáforas como “Monstro de escuridão e rutilância” e “influência má dos signos do zodíaco.

c) a seleção lexical emprestada ao cientificismo, como se lê em “carbono e amoníaco”, “epigênesis da infância” e “frialdade inorgânica”, que restitui a visão naturalista do homem.

d) a manutenção de elementos formais vinculados à estética do Parnasianismo e do Simbolismo, dimensionada pela inovação na expressividade poética, e o desconcerto existencial.

e) a ênfase no processo de construção de uma poesia descrita e ao mesmo tempo filosófica, que incorpora valores morais e científicos mais tarde renovados pelos modernistas.

**83 - (UEA AM)**

Leia o trecho do romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto.

Não tinha predileção por esta ou aquela parte de seu país, tanto assim que aquilo que o fazia vibrar de paixão não eram só os pampas do Sul com o seu gado, não era o café de São Paulo, não eram o ouro e os diamantes de Minas, não era a beleza da Guanabara, não era a altura da Paulo Afonso, não era o estro de Gonçalves Dias ou o ímpeto de Andrade Neves − era tudo isso junto, fundido, reunido, sob a bandeira estrelada do Cruzeiro.

Logo aos dezoito anos quis fazer-se militar; mas a junta de saúde julgou-o incapaz. Desgostou-se, sofreu, mas não maldisse a Pátria. O ministério era liberal, ele se fez conservador e continuou mais do que nunca a amar a "terra que o viu nascer". Impossibilitado de evoluir-se sob os dourados do Exército, procurou a administração e dos seus ramos escolheu o militar.

Era onde estava bem. No meio de soldados, de canhões, de veteranos, de papelada inçada de quilos de pólvora, de nomes de fuzis e termos técnicos de artilharia, aspirava diariamente aquele hálito de guerra, de bravura, de vitória, de triunfo, que é bem o hálito da Pátria.

Durante os lazeres burocráticos, estudou, mas estudou a Pátria, nas suas riquezas naturais, na sua história, na sua geografia, na sua literatura e na sua política. Quaresma sabia as espécies de minerais, vegetais e animais, que o Brasil continha; sabia o valor do ouro, dos diamantes exportados por Minas, as guerras holandesas, as batalhas do Paraguai, as nascentes e o curso de todos os rios. Defendia com azedume e paixão a proeminência do Amazonas sobre todos os demais rios do mundo. Para isso ia até ao crime de amputar alguns quilômetros ao Nilo e era com este rival do "seu" rio que ele mais implicava. Ai de quem o citasse na sua frente!

(www.dominiopublico.gov.br)

A partir desse trecho e da obra em que ele está inserido, é correto afirmar que o protagonista retratado é

a) um militar autoritário, mais preocupado com os valores da corporação que com os da pátria.

b) um nacionalista ingênuo, que sentia apreço por tudo o que se referisse ao Brasil.

c) um falso patriota, sempre à espera de uma oportunidade, mesmo que ilegal, para ascender na carreira pública.

d) um burocrata, indiferente às questões políticas e às decisões dos governantes.

e) um apaixonado defensor da arte europeia, que ele esperava ver incorporada à incivilidade brasileira.

**84 - (UFRGS)**

Com base nos Contos Gauchescos, de Simões Lopes Neto, assinale a alternativa que associa corretamente a descrição da personagem feminina com o seu nome e com o conto em que aparece.

| | Descrição da personagem feminina | Nome | Conto |
|---|---|---|---|
| a) | Se era linda a beldade!... Sim, senhor, dum gaúcho de gosto alçar na garupa e depois jurar que era Deus na terra!... E destorcida, e bem-falante, e olhava pra gente, como o sol olha pra água: atravessando! | Rivera | *Duelo de farrapos* |
| b) | (...) a china vinha calada, mas com a cabeça deitada no peito do par, olhando terneira pra ele, com uma luz de riso, os beiços encolhidos, como armando uma promessa de boquinha (...). | Lalica | *Melancia – Coco Verde* |
| c) | Alta e delgada parecia assim um jerivá ainda novinho, quando balançava a copa verde tocada de leve por um vento pouco, da tarde. Tinha os pés pequenos e as mãos mui bem torneadas; cabelo cacheado, as sobrancelhas finas, nariz alinhado. Mas o rebenqueador, o rebenqueador..., eram os olhos!... | Tudinha | *Negro Bonifácio* |
| d) | Lá estava a senhora, com a cabeça arrebentada a olho de machado... O fogo apagado, a banha coalhada, os beijus frios... e mui a seu gosto, de papo para o ar, dormindo na saia da morta, uma gata brasina e a sua ninhada. | Maria Altina | *Jogo do osso* |
| e) | (...) e enquanto se fazia uma paradita no barulho, a noiva se punha em pé como uma mola, e com uma mão grudada no braço da ama já não chorava, tinha um coloreado no rosto e os olhos luziam como duas estrelas pretas!... Lindaça ficou, como uma Nossa Senhora! | sia Talapa | *Penar de velhos* |

**85 - (UFRGS)**

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado abaixo, na ordem em que aparecem.

No romance O amor de Pedro por João , de Tabajara Ruas, as personagens estão distribuídas em três gerações: na primeira, aparece ....., testemunha da Coluna Prestes nos anos 20 e do Estado Novo; na segunda, encontra-se ....., ideologicamente próximo dos líderes dos anos 60, Leonel Brizola e João Goulart; na terceira, estão as personagens nascidas em período democrático – entre 45 e 64 – que ingressam na guerrilha no final dos anos 60, por exemplo ..... .

a) Sepé – Degrazzia – Josias

b) Degrazzia – Sepé – Josias

c) Degrazzia – Josias – Sepé

d) João Guiné – Degrazzia – Sepé

e) João Guiné – Josias – Degrazzia

**86 - (UFRGS)**

No conto Contrabandista, de Simões Lopes Neto, incluído no livro Contos gauchescos, narra se a vida de Jango Jorge, um capitão de contrabandistas que é assassinado em plena ação, na véspera do casamento da filha. O desfecho trágico do conto é acentuado quando se revela o conteúdo da carga que Jango Jorge tentou proteger: o vestido de noiva da filha.

Assinale a alternativa correta acerca da relação entre o conto de Simões Lopes Neto e o conto Noite de matar um homem, de Sergio Faraco.

a) Em Noite de matar um homem, Sergio Faraco também apresenta a temática do contrabando e, assim como Simões Lopes Neto, faz questão de mostrar que não só de violência vivem os contrabandistas: Nassico Feijó executa uma sentimental melodia em sua gaitinha.

b) Em Noite de matar um homem, Nassico Feijó dá aulas de música às crianças do povoado, o que demonstra a humanidade do personagem, assim como se lê no conto de Simões Lopes Neto.

c) Em Noite de matar um homem, indiferentes à música de Nassico Feijó, Pacho e o narrador matam-no friamente por tentar enganá-los nos lucros do contrabando, à semelhança do que se lê no conto de Simões Lopes Neto.

d) Em Noite de matar um homem, comovidos pela música de Nassico Feijó, Pacho e o narrador desistem de matá-lo, diferentemente do que se lê no conto de Simões Lopes Neto, e ele continua executando suas canções nas festas do povoado.

e) Em Noite de matar um homem, comovidos pela música de Nassico Feijó, Pacho e o narrador perdoam suas dívidas, como ocorre com os personagens do conto de Simões Lopes Neto, e os três passam a trabalhar juntos.

**87 - (PUC RS)**

Leia o trecho do conto “Bárbara”, de Murilo Rubião.

Bárbara gostava somente de pedir. Pedia e engordava. Por mais absurdo que pareça, encontrava-me sempre disposto a lhe satisfazer os caprichos. Em troca de tão constante dedicação, dela recebi frouxa ternura e pedidos que se renovavam continuamente. (...) Pediu o oceano. Não fiz nenhuma objeção e embarquei no mesmo dia, iniciando longa viagem ao litoral. Mas, frente ao mar, atemorizei-me com o seu tamanho. Tive receio de que a minha esposa viesse a engordar em

proporção ao pedido, e lhe trouxe somente uma pequena garrafa contendo água do oceano. No regresso, quis desculpar meu procedimento, porém ela não me prestou atenção. Sofregamente, tomou-me o vidro das mãos e ficou a olhar, maravilhada, o líquido que ele continha. Não mais o largou. Dormia com a garrafinha entre os braços e, quando acordada, colocava-o contra a luz, provava um pouco da água. Entrementes, engordava.

Com base no trecho e em seu contexto, assinale a alternativa INCORRETA:

a) A reciprocidade no afeto parece ser uma marca do casal retratado no trecho.

b) O marido demonstra não se surpreender com os pedidos de sua esposa, e este comportamento provoca um estranhamento no leitor.

c) A natureza insólita e ambígua da relação do casal é um elemento que reflete a adesão de Murilo Rubião a uma estética relacionada à literatura fantástica.

d) O trecho apresenta algumas construções inusitadas, que quebram a lógica de causa e efeito, como, por exemplo: “pedia e engordava”.

e) Murilo Rubião tem uma produção literária centrada mais em contos do que em romances.

**88 - (ENEM)**

Quaresma despiu-se, lavou-se, enfiou a roupa de casa, veio para a biblioteca, sentou-se a uma cadeira de balanço, descansando. Estava num aposento vasto, e todo ele era forrado de estantes de ferro. Havia perto de dez, com quatro prateleiras, fora as pequenas com os livros de maior tomo. Quem examinasse vagarosamente aquela grande coleção de livros havia de espantar-se ao perceber o espírito que presidia a sua reunião. Na ficção, havia unicamente autores nacionais ou tidos como tais: o Bento Teixeira, da Prosopopéia; o Gregório de Matos, o Basílio da Gama, o Santa Rita Durão, o José de Alencar (todo), o Macedo, o Gonçalves Dias (todo), além de muitos outros.

BARRETO, Lima. Triste fim de Policarpo Quaresma. Rio de Janeiro: Mediafashion, 2008, p. 12 (com adaptações).

No texto, o uso do artigo definido anteposto aos nomes próprios dos escritores brasileiros

a) demonstra a familiaridade e o conhecimento que o personagem tem dos autores nacionais e de suas obras.

b) consiste em um regionalismo que tem a função de caracterizar a fala pitoresca do personagem principal.

c) é uma marca da linguagem culta cuja função é enfatizar o gosto do personagem pela literatura brasileira.

d) constitui um recurso estilístico do narrador para mostrar que o personagem vem de uma classe social inferior.

e) indica o tom depreciativo com o qual o narrador se refere aos autores nacionais, reforçado pela expressão “tidos como tais”.

**89 - (ENEM)**

O rio que fazia uma volta atrás de nossa casa era a imagem

de um vidro mole que fazia uma volta atrás de casa.

Passou um homem depois e disse: Essa volta que o rio faz

por trás de sua casa se chama enseada.

Não era mais a imagem de uma cobra de vidro que fazia

uma volta atrás da casa.

Era uma enseada.

Acho que o nome empobreceu a imagem.

BARROS, M. **O livro das ignorãças**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Manoel de Barros desenvolve uma poética singular, marcada por “narrativas alegóricas”, que transparecem nas imagens construídas ao longo do texto. No poema, essa característica aparece representada pelo uso do recurso de

a) resgate de uma imagem da infância, com a cobra de vidro.

b) apropriação do universo poético pelo olhar objetivo.

c) transfiguração do rio em um vidro mole e cobra de vidro.

d) rejeição da imagem de vidro e de cobra no imaginário poético.

e) recorte de elementos como a casa e o rio no subconsciente.

**90 - (ENEM)**

Um dia, meu pai tomou-me pela mão, minha mãe beijou-me a testa, molhando-me de lágrimas os cabelos e eu parti.

Duas vezes fora visitar o Ateneu antes da minha instalação.

Ateneu era o grande colégio da época. Afamado por um sistema de nutrido reclame, mantido por um diretor que de tempos a tempos reformava o estabelecimento, pintando-o jeitosamente de novidade, como os negociantes que liquidam para recomeçar com artigos de última remessa; o Ateneu desde muito tinha consolidado crédito na preferência dos pais, sem levar em conta a simpatia da meninada, a cercar de aclamações o bombo vistoso dos anúncios.

O Dr. Aristarco Argolo de Ramos, da conhecida família do Visconde de Ramos, do Norte, enchia o império com o seu renome de pedagogo. Eram boletins de propaganda pelas províncias, conferências em diversos pontos da cidade, a pedidos, à substância, atochando a imprensa dos lugarejos, caixões, sobretudo, de livros elementares, fabricados às pressas com o ofegante e esbaforido concurso de professores prudentemente anônimos, caixões e mais caixões de volumes cartonados em Leipzig, inundando as escolas públicas de toda a parte com a sua invasão de capas azuis, róseas, amarelas, em que o nome de Aristarco, inteiro e sonoro, oferecia-se ao pasmo venerador dos esfaimados de alfabeto dos confins da pátria. Os lugares que os não procuravam eram um belo dia surpreendidos pela enchente, gratuita, espontânea, irresistível! E não havia senão aceitar a farinha daquela marca para o pão do espírito.

POMPÉIA, R. **O Ateneu**. São Paulo: Scipione, 2005.

Ao descrever o Ateneu e as atitudes de seu diretor, o narrador revela um olhar sobre a inserção social do colégio demarcado pela

a) ideologia mercantil da educação, repercutida nas vaidades pessoais.

b) interferência afetiva das famílias, determinantes no processo educacional.

c) produção pioneira de material didático, responsável pela facilitação do ensino.

d) ampliação do acesso à educação, com a negociação dos custos escolares.

e) cumplicidade entre educadores e famílias, unidos pelo interesse comum do avanço social.

**TEXTO: 1 - Comum à questão: 91**

Mas, como é que ele tão sereno, tão lúcido, empregara sua vida, gastara o seu tempo, envelhecera atrás de tal quimera? Como é que não viu nitidamente a realidade, não a pressentiu logo e se deixou enganar por um falaz ídolo, absorver-se nele, dar-lhe em holocausto toda a sua existência? Foi o seu isolamento, o seu esquecimento de si mesmo; e assim é que ia para a cova, sem deixar traço seu, sem um filho, sem um amor, sem nenhum mesmo e sem sequer uma asneira.

Lima Barreto, Triste Fim de Policarpo Quaresma, Cap V, 3ª parte

**91 - (UNAERP SP)**

Dentre as afirmações:

I. Recolhido ao hospício, a personagem Quaresma, desiludido, reconhece a inutilidade de sua vida atrás de um sonho impossível, sabe que dali não sairá vivo.

II. Quaresma, tal qual D. Quixote, perseguira uma quimera, algo idealizado a que se dedicara tão intensamente, ou seja, – resgatar a identidade brasileira –, a ponto de não enxergar os fatos como as outras pessoas, de esquecer-se de si mesmo como indivíduo.

III. Quaresma, um incompreendido, um visionário, segundo Floriano Peixoto, dedicou-se pragmaticamente à pátria contribuindo com projetos sobre reforma agrária e aderindo espontaneamente à luta pela manutenção da República.

IV. A reflexão patética de Quaresma, que resultara de sua boa fé desarmada, contrasta com efeitos cômicos do romance como a insólita forma de receber as visitas; a fusão desses elementos permite aos críticos considerá-lo quixotesco.

São corretas:

a) somente I.

b) somente I e IV.

c) somente II e III.

d) somente II e IV.

e) somente II, III e IV.

**TEXTO: 2 - Comum às questões: 92, 93**

"Sou partidário do conto, que é como o soneto na poesia. Mas quero contos como os de Maupassant ou Klimpin, contos concentrados em que haja drama ou que deixem entrever dramas. Contos com perspectiva. Contos que façam o leitor interromper a leitura e olhar para uma mosca invisível, com olhos grandes, parados. Contos estopins, deflagradores das coisas, das idéias, das imagens, dos desejos, de tudo quanto exista informe e sem expressão dentro do leitor. E conto que ele possa resumir e contar a um amigo – e que interesse a esse amigo."

(In. LUCAS, Fábio. Do Barroco o Moderno – Vozes da Literatura Brasileira – Ensaios. São Paulo: Ática, 1989)

**92 - (UNIMONTES MG)**

Segundo Monteiro Lobato, e em conformidade com os contos de Urupês, é INCORRETO afirmar que:

a) o desenlace de suas narrativas provoca uma iluminação no corpo da composição, dando significado às partes

b) alguns contos apresentam a dramaticidade, sobretudo aqueles de efeito trágico

c) o autor privilegiou os dramas humanos, os conflitos motivados pelo ciúme e pela traição, sem escrever nas vertente cômica e humorística

d) o autor valorizou,na perspectiva das renovações estéticas do Modernismo, a cultura popular

**93 - (UNIMONTES MG)**

Considerando essas reflexões do autor, pode–se afirmar que, nos contos de Urupês,

a) as narrativas, em sua maioria, são de cunho psicologizante, de atmosfera

b) as estórias podem ser resumidas com facilidade pelo leitor

c) as narrativas não possuem estrutura causal e temporal

d) os enredos estão destituídos de linearidade, sem seqüência narrativa

**TEXTO: 3 - Comum às questões: 94, 95**

O novo manifesto

Eu também sou candidato a deputado. Nada mais justo. Primeiro: eu não pretendo fazer coisa alguma pela Pátria, pela família, pela humanidade.

Um deputado que quisesse fazer qualquer coisa dessas ver-se-ia bambo, pois teria, certamente, os duzentos e tantos espíritos dos seus colegas contra ele.

Contra as suas idéias levantar-se-iam duas centenas de pessoas do mais profundo bom senso.

Assim, para poder fazer alguma coisa útil, não farei coisa alguma, a não ser receber o subsídio.

Eis aí em que vai consistir o máximo da minha ação parlamentar, caso o preclaro eleitorado sufrague o meu nome nas urnas.

Recebendo os três contos mensais, darei mais conforto à mulher e aos filhos, ficando mais generoso nas facadas aos amigos.

Desde que minha mulher e os meus filhos passem melhor de cama, mesa e roupas, a humanidade ganha. Ganha porque, sendo eles parcelas da humanidade, a sua situação melhorando, essa melhoria reflete sobre o todo de que fazem parte.

Concordarão os nossos leitores e prováveis eleitores que o meu propósito é lógico e as razões apontadas para minha candidatura são bastante ponderosas.

De resto, acresce que nada sei da história social, política e intelectual do país; que nada sei da sua geografia; que nada entendo de ciências sociais e próximas, para que o nobre eleitorado veja bem que vou dar um excelente deputado.

(Lima Barreto, Vida Urbana, 16.01.1915)

**94 - (UFTM MG)**

Considere as afirmações sobre o texto.

I. O narrador justifica sua candidatura a deputado com argumentos que contradizem o que se espera do homem público.

II. O texto elege a ironia como recurso para expressar a crítica a políticos que usam o cargo para representar seus próprios interesses.

III. O valor humano negado no primeiro parágrafo é o altruísmo.

IV. No 3.º parágrafo, as pessoas do mais profundo bom senso são uma referência à população que elegeu o deputado.

São corretas as afirmações

a) I e II, apenas.

b) I e III, apenas.

c) II e III, apenas.

d) I, II e III, apenas.

e) I, II, III e IV.

**95 - (UFTM MG)**

Considere os dados.

I. Contraste entre um Brasil arcaico – representado principalmente pelo tradicionalismo agrário – e outro, com novos centros urbanos marcados pelo início da industrialização e pela emergência de novas classes socioeconômicas.

II. Problematização da realidade social e cultural, pela revelação das tensões da vida nacional.

III. Primeira Guerra Mundial e Crise da República Velha.

IV. Modernidade estilística e negação do estilo da belle époque.

Caracterizam o período histórico e cultural do Pré-Modernismo em que se insere Lima Barreto os dados contidos em

a) I e II, apenas.

b) II e III, apenas.

c) I, II e III, apenas.

d) II, III e IV, apenas.

e) I, II, III e IV.

**TEXTO: 4 - Comum à questão: 96**

"Na passagem do século 19 para o 20, o Brasil estava passando por várias transformações sociais e culturais que determinariam o nosso futuro. Nesse momento histórico, a figura de Monteiro Lobato se destacou em nossa literatura, expressando alguns ideais que marcaram a história e a política".

**96 - (UNIPAR PR)**

Monteiro Lobato deixou imortalizada a sua visão de Brasil e de futuro sintetizada na frase:

a) Um país se faz com homens e livros.

b) Liberdade ainda que tardia.

c) Jovem! Não verás um país como esse em nenhum outro lugar.

d) Brasileiros! Já podeis ver tua pátria livre!

e) Brasil: Ame-o ou deixe-o.

**TEXTO: 5 - Comum à questão: 97**

**Mentira e verdade**

Alguns estudiosos afirmam que a mercadoria mais importante do mundo moderno é a informação. Pensando bem, foi sempre mais ou menos assim. Quem detinha a informação era poderoso – daí que a mídia foi elevada a quarto poder, tese contra a qual sempre me manifestei, achando que a mídia é uma força, mas não o poder.

Com a chegada da internet, suas imensas e inesperadas oportunidades, o monopólio da informação pulverizou-se. Os jornais, creio eu, foram os primeiros a sentir o golpe, os livros logo em seguida, havendo até a previsão de que ele acabará na medida em que se limitar ao seu atual desenho gráfico, que vem de Gutenberg.

Acontece que, mais cedo ou mais tarde, a mídia impressa ficará dependente não dos seus quadros profissionais, de sua estrutura de captação das informações. Qualquer pessoa, a qualquer hora do dia ou da noite, acessando blogs e sites individualizados, ficará por dentro do que acontece ou acontecerá.

Na atual crise que o país atravessa, a imprensa em muitas ocasiões foi caudatária do que os blogs informavam duas, três vezes ao dia. Em termos de amplidão, eles sempre ganharão de goleada da imprensa escrita e falada.

O gigantismo da internet tem, porém, pés de barro. Se ganha no alcance, perde no poder de concentração e análise. Qualquer pessoa, medianamente informada ou sem informação alguma, pode manter uma fonte de notícias ou comentários com responsabilidade zero, credibilidade zero, coerência zero.

O mercado da informação, que formaria o poder no mundo moderno, em breve estará tão poluído que dificilmente saberemos o que ainda não sabemos: o que é mentira e o que é verdade.

Carlos Heitor Cony. In:

http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/ult505u241.shtml.

Acesso em 12/10/2009.

**97 - (UFAL)**

Acerca das vanguardas europeias, analise as proposições a seguir.

1. Na literatura, as técnicas de pintura cubista correspondem à fragmentação da realidade, à superposição e simultaneidade de planos – por exemplo, reunir assuntos aparentemente sem nexo, misturar assuntos, espaços e tempos diferentes.
2. As propostas futuristas para a linguagem literária defendiam, dentre outras: as “palavras em liberdade”, por alterações sintáticas; a abolição dos adjetivos e dos advérbios; e a abolição da pontuação.
3. O Expressionismo se revela, na literatura, pelo culto ao belo, pela organização canônica das frases e pela preferência por temas que expressavam o universo interior dos escritores, como os sentimentos de amor, de medo e de dor.
4. Na literatura, o Dadaísmo caracteriza-se pela agressividade, improvisação, desordem, livre associação de palavras e pela invenção de palavras com base apenas em seu significante.

Estão corretas:

a) 1, 2, 3 e 4.

b) 2, 3 e 4, apenas.

c) 1, 3 e 4, apenas.

d) 1, 2 e 3, apenas.

e) 1, 2 e 4, apenas.

**TEXTO: 6 - Comum à questão: 98**

*Fechemos este livro.*

*Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a História resistiu até ao esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram seus últimos defensores, que todos morreram. (...)*

*Forremo-nos à tarefa de descrever seus últimos momentos. Nem poderíamos fazê-lo. Esta página, imaginamo-la sempre profundamente emocionante e trágica; mas cerramo-la vacilante e sem brilhos.*

(Euclides da Cunha. **Os sertões**. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves;

Brasília, INL, 1979. p. 4070)

**98 - (PUCCamp SP)**

Entre outras razões, a importância de **Os sertões** deve-se ao fato de que essa obra-prima,

a) influenciada pelo modernismo de 22, inaugura nossa ficção regionalista.

b) motivada pela campanha republicana, dá força à ideologia patriótica.

c) inspirada pela Abolição, analisa os reflexos desta em nossa literatura.

d) datada do pré-modernismo, revela profundas tensões da realidade nacional.

e) impulsionada pelo misticismo simbolista, enaltece o fanatismo religioso.

**TEXTO: 7 - Comum à questão: 99**

Fui perdendo os remorsos; mas, em todo o caso, sempre tive medo que me aparecesse pela frente alguém que soubesse o tal patuá malaio. E esse meu temor foi grande, quando o doce barão me mandou com uma carta [5]ao Visconde de Caruru, para que me fizesse entrar na diplomacia. Fiz-lhe todas as objeções: a minha fealdade, a falta de elegância, o meu aspecto tagalo. — "Qual! retrucava ele. Vá, menino; você sabe javanês!" Fui. Mandou-me o visconde para a Secretaria dos [10]Estrangeiros com diversas recomendações. Foi um sucesso.

O diretor chamou os chefes de secção: “Vejam só, um homem que sabe javanês — que portento!”

BARRETO, Lima. O homem que sabia javanês. **O homem que sabia javanês e outros contos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996. p. 18.

**99 - (UNEB BA)**

O conto “O homem que sabia javanês”, de Lima Barreto, por meio da trajetória do narrador-personagem, Castelo, revela-se uma crítica

01. ao morador do subúrbio que cultiva costumes provincianos.
02. à ascensão do pseudointelectual numa sociedade voltada para a valorização do saber “oco”, da cultura de fachada.
03. ao distanciamento existente entre a cultura oficial e a cultura popular.
04. à obsessão da sociedade brasileira do início do século XX pelo título de doutor.
05. à mediocridade arrogante da classe média do Rio de Janeiro.

**TEXTO: 8 - Comum às questões: 100, 101**

Leia os trechos a seguir.

Antes de iniciar este livro, imaginei construí-lo pela divisão do trabalho. Continuemos. Tenciono contar a minha história. Difícil. Talvez deixe de mencionar particularidades úteis, que me pareçam acessórias e dispensáveis. Também pode ser que, habituado a tratar com matutos, não confie suficientemente na compreensão dos leitores e repita passagens insignificantes. De resto isto vai arranjado sem nenhuma ordem, como se vê. Não importa. Na opinião dos caboclos que me servem, todo o caminho dá na venda.

(Adaptado de: RAMOS, G. *São Bernardo*. 92.ed. Rio de Janeiro: Record, 1986. p.7-12.)

**100 - (UEL PR)**

Um dos assuntos destacados na obra é o casamento de Paulo Honório com Madalena, uma professora primária, que vinha da cidade.

Sobre essas duas personagens, assinale a alternativa correta.

a) Madalena foi prometida a Paulo Honório por seus pais. Assim, como honrava sua palavra, casou-se com a moça, mesmo sem amá-la. Foi esse o principal motivo das constantes brigas do casal e do suicídio de Madalena.

b) Paulo Honório se casou com Madalena por interesse. Ele era um rapaz pobre, ela era filha única de Mendonça, um fazendeiro rico e enfermo. Com a morte do pai, a moça se tornou um grande empreendimento para o rapaz.

c) Paulo Honório sempre amou Madalena, desde sua infância. Não tinha, porém, nenhuma chance com a moça diante do costume do dote, próprio daquela época. Por amor, lutou até conseguir comprar a fazenda e, enfim, casar-se com seu amor da adolescência.

d) O casal se conheceu na fazenda São Bernardo. Paulo Honório era o proprietário e Madalena, a professora que viria para lecionar na escola rural da fazenda. Com a constante presença da moça em sua propriedade, o fazendeiro se rendeu à paixão, casando-se com ela poucos meses depois.

e) Seu maior objetivo era garantir a existência de um herdeiro. O casamento para ele não tinha relação com sentimentos de amor; era um empreendimento. Sua natureza pragmática colocava, numa ordem de importância, seus bens acima de qualquer pessoa.

**101 - (UEL PR)**

Quanto à organização da obra *São Bernardo*, assinale a alternativa correta.

a) É uma coletânea de contos narrados em primeira pessoa. As histórias nela contidas retratam a vida de um caboclo nordestino e suas proezas no sertão. Cada conto refere-se a uma dessas aventuras vividas pelo narrador-personagem.

b) É um romance narrado em primeira pessoa, por Mendonça, que resolve contar como perdeu todos os seus bens, principalmente a fazenda São Bernardo, e passou da riqueza à pobreza em função das trapaças de Paulo Honório.

c) É um romance em que o protagonista, já mais velho, resolve contar sua história, valendo-se de sua memória. Na sua estrutura, o romance intercala ações do passado com reflexões do presente.

d) É narrado por Graciliano Ramos a fim de contar a história de dois fazendeiros que lutavam por terras no sertão nordestino, representando as forças políticas da transição da República Velha para a República Nova, voltada para a modernização da agricultura.

e) Pode ser considerada tanto um romance como um livro de contos. É possível ler cada capítulo como se fosse uma história independente. Todos eles são narrados em primeira pessoa, por Ribeiro, único homem letrado entre os caboclos.

**TEXTO: 9 - Comum à questão: 102**

*Apóstrofe à carne*

*Quando eu pego nas carnes do meu rosto,*

*Pressinto o fim da orgânica batalha:*

*– Olhos que o húmus necrófago estraçalha,*

*Diafragmas, decompondo-se, ao sol-posto.*

*E o Homem – negro e heteróclito composto,*

*Onde a alva flama psíquica trabalha,*

*Desagrega-se e deixa na mortalha*

*O tacto, a vista, o ouvido, o olfato e o gosto!*

*Carne, feixe de mônadas bastardas,*

*Conquanto em flâmeo fogo efêmero ardas,*

*A dardejar relampejantes brilhos,*

*Dói-me ver, muito embora a alma te acenda,*

*Em tua podridão a herança horrenda,*

*Que eu tenho de deixar para os meus filhos!*

(Augusto dos Anjos. *Obra completa*, 1994.)

**102 - (UNIFESP SP)**

No soneto de Augusto dos Anjos, é evidente

a) a visão pessimista de um "eu" cindido, que desiste de conhecer-se, pelo medo de constatar o já sabido de sua condição humana transitória.

b) o transcendentalismo, uma vez que o "eu" desintegrado objetiva alçar voos e romper com um projeto de vida marcado pelo pessimismo e pela tortura existencial.

c) a recorrência a ideias deterministas que impulsionam o "eu" a superar seus conflitos, rompendo um ciclo que naturalmente lhe é imposto.

d) a vontade de se conhecer e mudar o mundo em que se vive, o que só pode ser alcançado quando se abandona a desintegração psíquica e se parte para o equilíbrio do "eu".

e) o uso de conceitos advindos do cientificismo do século XIX, por meio dos quais o poeta mergulha no "eu", buscando assim explorar seu ser biológico e metafísico.

**TEXTO: 10 - Comum às questões: 103, 104**

*[01] De acordo com sua paixão dominante, Quaresma estivera muito [02] tempo a meditar qual seria a expressão poético-musical característica [03] da alma nacional. Consultou historiadores, cronistas e filósofos e [04] adquiriu a certeza que era a modinha acompanhada pelo violão.* [...]

*[05] Ricardo vinha justamente dar-lhe lição mas, antes disso, por [06] convite especial do discípulo, ia compartilhar o seu jantar; e fora por [07] isso que o famoso trovador chegou mais cedo à casa do subsecretário.*

[...]

*[08] E o jantar correu assim, nesse tom. Quaresma exaltando os [09] produtos nacionais: a banha, o toucinho e o arroz; a irmã fazia [10] pequenas objeções e Ricardo dizia: "é, é, não há dúvida" – rolando [11] nas órbitas os olhos pequenos, franzindo a testa diminuta que se [12] sumia no cabelo áspero, forçando muito a sua fisionomia miúda e [13] dura a adquirir uma expressão sincera de delicadeza e satisfação.*

*[14] Acabado o jantar foram ver o jardim. Era uma maravilha; não tinha [15] nem uma flor. Certamente não se podia tomar por tal míseros beijos- [16] -de-frade, palmas-de-santa-rita, quaresmas lutulentas, manacás [17] melancólicos e outros belos exemplares dos nossos campos e prados. 18 Como em tudo o mais, o major era em jardinagem essencialmente 19 nacional. Nada de rosas, de crisântemos, de magnólias – flores 20 exóticas; as nossas terras tinham outras mais belas, mais expressivas, 21 mais olentes, como aquelas que ele tinha ali.*

Lima Barreto, *Triste fim de Policarpo Quaresma*

**Observação** – *lutulentas*: lamacentas *olentes*: perfumadas

**103 - (Mackenzie SP)** ´

Assinale a alternativa correta.

a) No período que vai da referência 15 a 17, o narrador onisciente, por meio do discurso indireto livre, expressa a opinião do major Quaresma a respeito do jardim.

b) De acordo com o primeiro parágrafo do texto, a coisa mais importante do mundo para o major era a música, a linguagem universal da arte.

c) O narrador manifesta, jocosamente, seu juízo de valor a respeito do jardim do major: *Era uma maravilha; não tinha nem uma flor* (Refs. 14 e 15).

d) Nas referências 20 e 21, tem-se ponto de vista do narrador acerca da flora brasileira: *as nossas terras tinham outras mais belas, mais expressivas, mais olentes.*

e) A fala de Ricardo – *"é, é, não há dúvida"* (Ref. 10) – confirma a intimidade e a afinidade que existiam entre ele e o major.

**104 - (Mackenzie SP)**

"No dizer arguto de Oliveira Lima, tem Policarpo algo de quixotesco" (Alfredo Bosi).

Considere as seguintes justificativas para o comentário acima:

I. A figura do major Quaresma é, em várias situações do romance, personagem cômica e, em outras, personagem patética.

II. Devido a seu idealismo exacerbado, Policarpo perde muitas vezes a noção da realidade.

III. O caráter virtuoso e exemplar de Quaresma aproxima-o de outros heróis da literatura brasileira, como, por exemplo, Macunaíma.

Assinale:

a) se as afirmações I, II e III estiverem corretas.

b) se as afirmações I, II e III estiverem incorretas.

c) se apenas as afirmações I e III estiverem corretas.

d) se apenas as afirmações II e III estiverem corretas.

e) se apenas as afirmações I e II estiverem corretas.

**TEXTO: 11 - Comum às questões: 105, 106**

[1] É certo que Fräulein tinha esclarecido muito o que viera fazer na casa deles, [2] porém dona Laura que tinha percebido tudo com a explicação de Felisberto, agora não [3] compreendia mais nada. Afinal: o que era mesmo que Fräulein estava fazendo na casa [4] dela!

[5] Fräulein esperou um segundo. Nada tinham para lhe falar aqueles dois. [6] Cumprimentou e saiu. Subiu pro quarto. Fechou-se. Tirou o casaco. O pensamento forte [7] imobilizou-a. Comprimiu o seio com a mão, ao mesmo tempo que amarfanhava-lhe a [8] cara uma dor vigorosa, incompreendida assim! Mas foi um minuto apenas, dominou-se. [9] Tinha que despir-se. Continuou se despindo. E Carlos?... Minuto apenas. Varreu o [10] carinho. Prendeu com atenção os cabelos. Lavou o rosto. Se deitou. Um momento no [11] escuro, os olhos inda pestanejaram pensativos. Não tinha nada com isso: haviam de lhe [12] pagar os oito contos. Mas agora tinha que dormir, dormiu.

In: ANDRADE, Mario de. *Amar, verbo intransitivo.* Agir: Rio de Janeiro, 2008. p. 57.

**105 - (UDESC SC)**

Analise as proposições tendo como base a obra *Amar, verbo intransitivo*, Mário de Andrade, e o texto.

I. O romance *Amar, verbo intransitivo* tem como ambiente predominante a cidade de São Paulo e aborda hábitos e costumes de uma família burguesa tradicional.

II. A família retratada, no romance, mantém hábitos católicos, a exemplo, batizar os filhos e assistir à missa aos domingos.

III. Em “haviam de lhe pagar os oito contos” (linhas 11 e 12), a quantia citada refere-se ao pagamento mensal recebido por Fräulein para que ela desempenhasse unicamente o papel de governanta na residência dos Sousa Costa.

IV. Carlos, Maria Luísa e Laurita eram os únicos filhos do casal Sousa Costa.

V. Elza, por ser muito culta, ajuda na educação dos filhos do casal Sousa Costa, ensinandolhes alemão e pintura.

Assinale a alternativa **correta**.

a) Somente as afirmativas II e V são verdadeiras.

b) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.

c) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.

d) Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.

e) Somente as afirmativas I e V são verdadeiras.

**106 - (UDESC SC)**

Em relação à obra *Amar, verbo intransitivo*, Mário de Andrade e ao texto, assinale a alternativa **correta**.

a) Maria Luísa, a mais velha das filhas de Sousa Costa e dona Laura, tinha a saúde frágil e, devido a isso, era motivo de preocupação para os pais.

b) A combinação das reticências com o ponto de interrogação no segmento “E Carlos?...” (Ref. 9) sugere a dúvida de como Fräulein pagaria sua dívida a Carlos.

c) Em “O pensamento forte imobilizou-a.” (Refs. 6 e 7) o termo destacado é, na morfologia, um pronome pessoal e refere-se, no texto, à dona Laura.

d) O título da obra classifica corretamente o verbo *amar*, quanto à transitividade, pois ele não exige complemento e, portanto, é intransitivo.

e) A obra não apresenta divisão em capítulos, característica marcante do Modernismo, e a narrativa é feita em primeira pessoa pela governanta Elza.

**TEXTO: 12 - Comum à questão: 107**

Considere os livros indicados para este concurso: *Recordações do escrivão Isaías Caminha*, de Lima Barreto; *Eu e outras poesias*, de Augusto dos Anjos; *Formas do Nada*, de Paulo Henriques Britto; e *Vermelho amargo*, de Bartolomeu Campos de Queirós.

**107 - (FCM MG)**

Leia um diálogo extraído do romance de Lima Barreto:

- Já está formado?

- Vou matricular-me ainda, respondi sob o olhar de censura do Laje da Silva.

- Direito?

- Medicina...

- Não é mau... Toda a carreira serve, mas...

- O dr. é formado em Direito? indaguei por minha vez.

- Não. Formei-me em línguas orientais e exegese bíblica, na Universidade de Sófia.

(BARRETO, L. *Recordações do escrivão Isaías Caminha*. S.P.: Ática, 1984, p.37.)

Depreende-se da passagem que o interlocutor de Isaías Caminha vê a medicina como atividade de relativa importância. A crítica mais ferina que se vê na obra a propósito de um médico verifica-se no trecho:

a) A batalha, entretanto, não se decidia. As duas hostes em luta não ganhavam terreno. Um dia era da gente do prefeito; outro dia, era dos adversários. Vinha um assassinato, um incêndio, havia uma trégua. O governo temia um fracasso e esperava. Surgiu, porém, a questão dos sapatos obrigatórios que precipitou os acontecimentos.(...) Escrevendo agora estas páginas, eu tenho escrúpulos. Parece-me que vou acusar o dr. Loberant de ter movido essa sangrenta arruaça e ser culpado da morte de algumas dezenas de cidadãos nas barricadas improvisadas. Não é o meu fito esse, pois estou bem certo de que ele, como ninguém, não é capaz de medir e avaliar as múltiplas reações que as nossas palavras podem operar nos outros quando transmitidas.

b) O laudo do doutor Franco concluía que o homem era mulato, muito adiantado é verdade, um quarterão, mas ainda com grandes sinais antropológicos da raça negra.(...) Um sargento teve a ideia de confrontar a ficha dactiloscópica com a do cadáver do homem; e descobriu-se que o morto era o cidadão italiano Pascoal Martinelli, estabelecido com fábrica de massas na capital portenha, que partira para a Europa com a mulher, tencionando demorar-se uns dias no Rio de Janeiro. Um dia antes dessa elucidação, o dr. Franco de Andrade era nomeado diretor do serviço médico-legal da Polícia da cidade do Rio de Janeiro.

c) O doutor Ricardo respeitava a sua literatura por sabê-lo com distinção em Matéria Médica, no que ele encontrava grande competência para o valor literário de suas produções. Demais, as suas relações, o rigor colegial da sua vida, os seus olhos azuis, tinham-lhe valido a respeitosa consideração de todos os repórteres, redatores e colaboradores.

d) Oh! Ser formado, de anel no dedo, sobrecasaca e cartola, inflado e grosso, como um sapoentanha antes de ferir a martelada à beira do brejo; andar assim pelas ruas, pelas praças, pelas estradas, pelas salas, recebendo cumprimentos: Doutor, como passou? Como está, doutor? Era sobre-humano!

**TEXTO: 13 - Comum à questão: 108**

**Esculhambação**

**Ferreira Gullar**

[1] A tragédia de Santa Maria impactou o país pela quantidade de mortes que ocasionou, mas também [2] pelo que significa no quadro da realidade brasileira: a denúncia da irresponsabilidade que tomou conta do [3] país.

[4] Que, no Brasil de hoje, as leis, as normas sociais estão aí apenas para constar, a gente já sabia. Mas [5] foi preciso, desgraçadamente, que o incêndio da boate Kiss resultasse na morte de quase 240 pessoas . na [6] sua maioria jovens universitários . para que as autoridades se mancassem e se sentissem obrigadas a fazer o [7] que mais as desagrada: cumprir as leis e, pior ainda, punir quem as desrespeita. Na verdade, querem ser [8] todos bonzinhos, especialmente consigo mesmos.

[9] A tragédia de Santa Maria tornou de repente inviável essa cômoda atitude. A postura usual dos [10] governantes e das autoridades é a de não admitir os seus próprios erros, atribuindo-os a injúrias ou mentiras [11] inventadas pela imprensa.

[12] Mas, desta vez, diante de centenas de cadáveres amontoados na rua e dos parentes soluçando em [13] desespero, o que fazer? Dizer que se tratava de uma invenção da mídia não podiam. Tiveram, eles próprios, [14] que mentir.

[15] O prefeito de Santa Maria não sabia nada do que se passava naquela boate.

[16] Já o comandante do Corpo de Bombeiros da cidade afirmou, com firmeza, que, legalmente, bastava [17] uma única porta numa casa de shows onde se divertiam mais de mil pessoas, embora a lotação legal fosse de [18] apenas 650 frequentadores. Os extintores de incêndio não funcionavam, como ficou provado pela perícia, [19] mas ele alegou que estavam em perfeito estado e, se não funcionaram, teria sido pela imperícia de quem [20] tentou manejá-los.

[21] Noutras palavras, embora o Corpo de Bombeiros tenha permitido que a boate funcionasse sem [22] obedecer a quaisquer exigências legais, nenhuma culpa tem pelo que ali ocorreu.

[23] Indignei-me ao ouvi-lo, mas tampouco esperava que ele dissesse outra coisa, uma vez que, se tanta [24] gente morreu naquele incêndio, a razão disso não é outra senão a desobediência a toda e qualquer norma de [25] segurança. E por que isso ocorre? Por negligência? Por receberem propina? Por obedecerem a [26] recomendações superiores? Ninguém sabe ao certo. O que se sabe é que este nosso Brasil é hoje uma pura e [27] simples esculhambação.

[28] Veja se exagero. Como a boate pegou fogo mesmo e 239 pessoas morreram mesmo; como a boate só [29] tinha uma porta e os extintores de incêndio não funcionavam, ninguém pode, desta vez, alegar que se trata [30] de uma calúnia. É inegável que o desastre ocorreu porque as autoridades responsáveis foram omissas. Mas, [31] em seguida, diante da tragédia e da omissão comprovada, todas elas, imediatamente, passaram a agir com a [32] presteza e o rigor que nunca tiveram antes.

[33] O resultado não poderia ser outro: em todos os Estados e cidades, onde a fiscalização foi acionada, [34] centenas de casas noturnas ou não apresentavam as condições de segurança exigidas ou estavam com a [35] licença de funcionamento vencida. Isso significa que os proprietários e responsáveis por esses espaços vêm [36] durante anos pondo em risco a vida dos frequentadores, como se isso se tratasse da coisa mais normal do [37] mundo. Até uma borracharia funcionava como boate.

[38] É que, do governador ao comandante do Corpo de Bombeiros, do chefe da fiscalização ao fiscal [39] menos categorizado, todos usam o poder que detêm para tirar vantagens, sejam elas políticas, sejam [40] pessoais. O interesse público é sua moeda de troca.

[41] Pois bem, a pergunta a fazer é por que isso acontece e de maneira tão generalizada? Não tenho a [42] resposta pronta. Mas não há dúvida de que a máquina do Estado foi apropriada por partidos e líderes [43] políticos, que a usam em benefício próprio, seja pessoal, seja partidário. As leis, portanto, não têm valia ou [44] só valem quando servem a esses interesses.

[45] É que, para eles, a opinião pública não merece nenhum respeito. Que outro sentido tem a recente [46] eleição de Renan Calheiros para presidir o Senado Federal, embora denunciado pelo procurador-geral da [47] República por peculato, uso de documentos falsos e corrupção? Há cinco anos, ele renunciou a essa mesma [48] presidência e ao seu mandato parlamentar para escapar de ser cassado. E volta, agora, sob os aplausos [49] efusivos de seus companheiros de farsa. É ou não é uma esculhambação?

(Folha de S. Paulo, E10 ilustrada, domingo,
17 de fevereiro de 2013.)

**108 - (UNIMONTES MG)**

Leia o fragmento abaixo, extraído do texto "O jardineiro Timóteo", de Monteiro Lobato, que integra a obra *Nós e os outros*: histórias de diferentes culturas, organizado por Marisa Lajolo. Responda, a seguir, à questão proposta.

Quarenta anos havia que lhe zelava dos canteiros o bom Timóteo, um preto branco por dentro. Timóteo o plantou quando a fazenda se abria e a casa inda cheirava a reboco fresco e tintas d.óleo recentes, e desd.aí " lá se iam quarenta anos " ninguém mais teve licença de pôr a mão em "seu jardim." (LOBATO. In: LAJOLO, 2008, p. 89)

Assinale a alternativa **INCORRETA**.

a) O desfecho da narrativa demonstra a possibilidade da boa convivência entre pessoas de diferentes etnias e culturas.

b) A narrativa possui como tema a experiência de preconceito de que é vítima o seu principal personagem.

c) A linguagem do conto e a ideologia que ela transmite retratam o momento histórico no qual o texto foi escrito.

d) No texto, discorre-se, também, sobre a tensão entre a tradição (espaço rural) e a modernidade (espaço urbano).

**TEXTO: 14 - Comum à questão: 109**

**Peixe na cama**

O “politicamente correto” tem seus exageros, como chamar baixinho de “verticalmente prejudicado”, mas no fundo vem de uma louvável preocupação em não ofender os diferentes. É muito mais gentil chamar estrabismo de “idiossincrasia ótica” do que de vesguice.

O linguajar brasileiro está cheio de expressões racistas e preconceituosas que precisam de uma correção, e até as várias denominações para bêbado (pinguço, bebo, pé-de-cana) poderiam ser substituídas por algo como “contumaz etílico” para lhe poupar os sentimentos. O tratamento verbal dado aos negros é o melhor exemplo da condescendência que passa por tolerância racial no Brasil. Termos como “crioulo”, “negão” etc. são até considerados carinhosos, do tipo de carinho que se dá a inferiores, e felizmente cada vez menos ouvidos.“Negro” também não é mais correto. Foi substituído por “afro-descendente”, por influência dos “afro-americanos”, num caso de colonialismo cultural positivo.

Enquanto o racismo que não quer dizer seu nome continua no Brasil, uma integração real pode começar pela linguagem. E poderia vir mais rápido se as outras etnias adotassem autodenominações parecidas. Eu só teria dificuldade em definir minha ascendência com alguma concisão. Lusoítalo-germano (e provavelmente afro-descendente)? Como boa parte dos brasileiros, não sou de uma linha, sou de um emaranhado.

Quando eu era garoto nós tínhamos uma empregada negra que usava um nome apropriado para nós, de carne branca: peixe. Lembro da Araci me tirando da cama para ir para a escola com a frase “Levanta, peixe!” E completando: “A coisa que eu tenho mais nojo é ver peixe na cama”. Se fosse hoje, eu poderia protestar: “Peixe, não. Áquadescendente”. A Araci provavelmente viraria a cama.

Luis Fernando Veríssimo

**109 - (Uniube MG)**

Diz o Lima Barreto que “este requerimento do major foi durante dias assunto de todas as palestras. Publicado em todos os jornais, com comentários facetos, não havia quem não fi zesse uma pilhéria sobre ele”.

(SCLIAR, Moacyr. Ataque do comando P.Q. São Paulo: Ática, 2003, p.33.)

Com base na leitura dos livros Triste fi m de Policarpo Quaresma e Ataque do comando P.Q., qual a solicitação do requerimento descrito no fragmento acima?

a) Utilização do maracá e da inúbia, instrumentos indígenas tipicamente nacionais, como símbolo na bandeira do Brasil.

b) Transferência da capital do país para Manaus, a cidade brasileira mais rica culturalmente, em relação aos costumes indígenas.

c) A substituição da língua portuguesa pelo tupi-guarani, a verdadeira língua do Brasil.

d) Transformar o Brasil em um país totalmente agrário, abolindo todas as indústrias locais.

e) Alistar todos os jovens de dezoito anos na Armada brasileira, para terem orgulho de defender o Brasil nos inúmeros conflitos existentes.

**TEXTO: 15 - Comum à questão: 110**

[1] Zé Brasil era um pobre coitado. Nasceu e sempre [2] viveu em casebres de sapé e barro, desses de chão [3] batido e sem mobília nenhuma... Nem cama tinha. Livros, [4] só folhinhas – para ver as luas e se ia chover ou não, e [5] aquele livrinho do Fontoura com a história do Jeca Tatu. [6] Coitado desse Jeca! dizia Zé Brasil, olhando para aquelas [7] figuras. Tal qual eu. Tudo que ele tinha, eu também tenho.

[8] A vida de Zé Brasil era a mais simples. Levantar de [9] madrugada, tomar um cafezinho ralo (“escolha” com [10] rapadura), com farinha de milho (quando tinha) e ir para [11] a roça pegar no cabo da enxada. O almoço ele o comia [12] lá mesmo, levado pela mulher; arroz com feijão e farinha [13] de mandioca, às vezes um torresmo ou um pedacinho [14] de carne seca para enfeitar. Depois cabo da

enxada [15] outra vez, até a hora do café do meio-dia. E novamente [16] a enxada, quando não a foice ou o machado. A luta com [17] a terra sempre foi brava.

[18] A gente da cidade – como são cegas as gentes [19] das cidades!... Esses doutores, esses escrevedores nos [20] jornais, esses deputados, paravam ali e era só crítica: [21] vadio, indolente, sem ambição, imprestável... não havia [22] o que não dissessem do Zé Brasil. Mas ninguém punha [23] atenção nas doenças que derreavam aquele pobre [24] homem – opilação, sezões, quanta verminose há, [25] malária. E cadê doutor? Cadê remédio? Cadê jeito? O [26] jeito era sempre o mesmo: sofrer sem um gemido e [27] ir trabalhando doente mesmo, até não aguentar mais e [28] cair como cavalo que afrouxa. E morrer na velha [29] esteira – e feliz se houver por ali alguma rede em que o [30] corpo vá para o cemitério, senão vai amarrado com cipó.

[31] Mas você morre, Zé, e sua alma vai para o céu, [32] disse um dia o padre – e Zé duvidou. Está aí uma coisa [33] que só vendo! Minha ideia é que nem deixam minha alma [34] entrar no céu. Tocam ela de lá, como aqui, na vida, o coronel [35] Tatuíra já me tocou das terras dele.

LOBATO. Monteiro. In: LAJOLO, Marisa (org.).
Literatura Comentada. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural,
1988. p. 123. Adaptado.

**110 - (UEFS BA)**

*Monteiro Lobato, na construção da figura de "Zé Brasil", ressignifica a imagem da personagem-símbolo "Jeca Tatu", que é apresentado como preguiçoso, indolente. Essa visão traduzia o lugar ideológico do Monteiro Lobato fazendeiro, descontente e decepcionado com o insucesso de suas iniciativas agrícolas nas terras já esgotadas, herdadas do avô.*

A principal mudança na percepção de Monteiro Lobato em relação ao homem do campo é percebida por meio da tese de que Zé Brasil,

a) assim como Jeca Tatu, é preguiçoso e conformado com o lugar social que lhe é reservado socialmente.

b) de maneira oposta a Jeca Tatu, ambiciona e busca seu progresso por meio da compreensão da cultura rural.

c) ao contrário de Jeca Tatu, personagem construída com objetivo específico, é visto como produto da própria sociedade excludente e preconceituosa.

a) diante de sua própria realidade, não aceita a condição de miséria em que Jeca Tatu vivia e se propõe a reverter a situação do homem caipira em algum momento.

e) diferentemente de Jeca Tatu, compreende as engrenagens sociais em que está inserido e, assim como as pessoas da cidade, luta em prol de melhores condições de sobrevivência.

**TEXTO: 16 - Comum à questão: 111**

*[01] O planalto central do Brasil desce, nos litorais do Sul, em escarpas [02] inteiriças, altas e abruptas. Assoberba os mares; e desata-se [03] em chapadões nivelados pelos visos das cordilheiras marítimas, [04] distendidas do Rio Grande a Minas. Mas ao derivar para as terras [05] setentrionais diminui gradualmente de altitude, ao mesmo tempo que [06] descamba para a costa oriental em andares, ou repetidos socalcos, [07] que o despem da primitiva grandeza afastando-o consideravelmente [08] para o interior.*

*[09] De sorte que quem o contorna, seguindo para o norte, observa [10] notáveis mudanças de relevos: a princípio o traço contínuo e dominante [11] das montanhas, precintando-o, com destaque saliente, sobre a linha [12] projetante das praias, depois, no segmento de orla marítima entre o [13] Rio de Janeiro e o Espírito Santo, um aparelho litoral revolto, feito da [14] envergadura desarticulada das serras, riçado de cumeadas e corroído [15] de angras, e escancelando-se em baías, e repartindo-se em ilhas, [16] e desagregando-se em recifes desnudos, à maneira de escombros [17] do conflito secular que ali se trava entre os mares e a terra; em [18] seguida, transposto o 15º paralelo, a atenuação de todos os acidentes [19] — serranias que se arredondam e suavizam as linhas dos taludes, [20] fracionadas em morros de encostas indistintas no horizonte que se [21] amplia; até que em plena faixa costeira da Bahia, o olhar, livre dos [22] anteparos de serras que até lá o repulsam e abreviam, se dilata em [23] cheio para o ocidente, mergulhando no âmago da terra amplíssima [24] lentamente emergindo num ondear longínquo de chapadas...*

*[25] Este facies geográfico resume a morfogenia do grande maciço [26] continental.*

Euclides da Cunha, Os Sertões.

**111 - (Mackenzie SP)**

Assinale a alternativa **INCORRETA** sobre o contexto histórico e literário da prosa pré-modernista a que pertence o fragmento de *Os Sertões*.

a) Os prosadores pré-modernistas produziram uma literatura problematizadora da realidade brasileira de sua época.

b) Entre os temas pré-modernistas, está o subdesenvolvimento do sertão nordestino.

c) A investigação social presente na prosa pré-modernista colabora para o aprofundamento do sentimento ufanista nacional.

d) A prosa da época é marcada por obras de análise e interpretação social significativas para a literatura brasileira.

e) O pré-modernismo antecipou formal ou tematicamente práticas e ideias que foram desenvolvidas pelos modernistas.

**TEXTO: 17 - Comum às questões: 112, 113**

*[01] Morreu Peri, incomparável idealização dum homem natural como o [02] sonhava Rousseau, protótipo de tantas perfeições humanas que no [03] romance, ombro a ombro com altos tipos civilizados, a todos sobreleva [04] em beleza d'alma e corpo.*

*[05] Contrapôs-lhe a cruel etnologia dos sertanistas modernos um [06] selvagem real, feio e brutesco, anguloso e desinteressante, tão [07] incapaz, muscularmente, de arrancar uma palmeira, como incapaz, [08] moralmente, de amar Ceci.*

[09] [...]

*[10] Não morreu, todavia.*

*[11] Evoluiu.*

*[12] O indianismo está de novo a deitar copa, de nome mudado. Crismouse [13] de "caboclismo". O cocar de penas de arara passou a chapéu de [14] palha rebatido à testa; a ocara virou rancho de sapé; o tacape afilou, [15] criou gatilho, deitou ouvido e é hoje espingarda trochada; o boré [16] descaiu lamentavelmente para pio de inambu; a tanga ascendeu a [17] camisa aberta ao peito.*

*[18] Mas o substrato psíquico não mudou: orgulho indomável, [19] independência, fidalguia, coragem, virilidade heroica, todo o recheio, [20] em suma, sem faltar uma azeitona, dos Peris e Ubirajaras.*

*[21] Este setembrino rebrotar duma arte morta inda se não desbagoou [22] de todos os frutos. Terá o seu "I Juca Pirama", o seu "Canto do Piaga" [23] e talvez dê ópera lírica.*

*[24] [...]*

*[25] Porque a verdade nua manda dizer que entre as raças de variado [26] matiz, formadoras da nacionalidade e metidas entre o estrangeiro [27] recente e o aborígene de tabuinha do beiço, uma existe a vegetar [28] de cócoras, incapaz de evolução, impenetrável ao progresso. Feia e [29] sorna, nada a põe de pé.*

Monteiro Lobato, "Urupês"**.**

**Vocabulário:**

*boré* (Ref. 15): trombeta de bambu usada pelos índios.

*inambu* (Ref. 16): ave desprovida completamente ou quase completamente de

cauda.

*ocara* (Ref. 14): choupana de índios do Brasil.

*sorna* (Ref. 29): indolente, inerte.

*trochada* (Ref. 15): cano de espingarda que foi torcido para tornar-se reforçado.

**112 - (Mackenzie SP)**

Sobre o Pré-Modernismo é **INCORRETO** afirmar que:

a) sua prosa aproxima-se da realidade, expondo e denunciando os contrastes e as mazelas socioeconômicas brasileiras.

b) é um período de transição das prosas realista e naturalista e das poesias parnasiana e simbolista para produção literária modernista brasileira.

c) são alguns de seus prosadores: Monteiro Lobato, Euclides da Cunha, Lima Barreto e Graça Aranha.

d) é uma escola literária brasileira que sofreu forte influência do estilo moderno da prosa portuguesa.

e) sua prosa retrata diferentes realidades brasileiras, dentre elas: os subúrbios cariocas, o interior paulista e o sertão nordestino.

**113 - (Mackenzie SP)**

Assinale a alternativa que não pode ser relacionada a Monteiro Lobato e sua obra:

a) "[...] aparece na literatura brasileira como o consolidador do romance, um ficcionista que cai no gosto popular. Por um lado sua obra é um retrato fiel de suas posições políticas e sociais: grande proprietário rural, nacionalista exagerado, escravocrata." (José de Nicola)

b) "[...] sua ficção teve esse caráter; foi obra de imaginação, mas não perdeu de vista as carências do homem comum, denunciando-as em cores vivazes, não raro aprofundando as linhas da caricatura e da sátira." (Guilhermino Cesar)

c) "[...] foi um grande publicista quando escrevia seus livros da literatura infantil. Trata-se de um terreno em que nós podemos com o mais legítimo orgulho dizer que ele não se coloca aí apenas entre os maiores escritores brasileiros." (José Guilherme Merquior)

d) "[...] sua prática literária foi, de certa forma, pioneira: ele inaugurou uma concepção de literatura que incluía a noção de livro como objeto sem aura, como linguagem, como texto, como mercadoria." (Marisa Lajolo)

e) "[...] é considerado por vários críticos como um homem à frente de seu tempo. Acreditando na educação, no sanitarismo, na técnica profissionalizante, pensou caminhos para solucionar problemas sociais, políticos e econômicos do país. (Lígia Militz da Costa)

**TEXTO: 18 - Comum às questões: 114, 115**

*Depois de uma parte de concerto, que foi como descanso reparador, seguiu-se a oferta do busto. Teve a palavra o Professor Venâncio.*

*(...)*

*O orador acumulou paciente todos os epítetos de engrandecimento, desde o raro metal da sinceridade até o cobre dúctil, cantante das adulações. Fundiu a mistura numa fogueira de calorosas ênfases, e sobre a massa bateu como um ciclope, longamente, até acentuar a imagem monumental do diretor.*

*Aristarco depois do primeiro receio esquecia-se na delícia de uma metamorfose. Venâncio era o seu escultor.*

*A estátua não era mais uma aspiração: batiam-na ali. Ele sentia metalizar-se a carne à medida que o Venâncio falava. Compreendia inversamente o prazer de transmutação da matéria bruta que a alma artística penetra e anima: congelava-lhe os membros uma frialdade de ferro; à epiderme, nas mãos, na face, via, adivinhava reflexos desconhecidos de polimento. Consolidavam-se as dobras das roupas em modelagem resistente e fixa. Sentia-se estranhamente maciço por dentro, como se houvera bebido gesso. Parava-lhe o sangue nas artérias comprimidas. Perdia a sensação da roupa; empedernia-se, mineralizava-se todo. Não era um ser humano: era um corpo inorgânico, rochedo inerte, bloco metálico, escória de fundição, forma de bronze, vivendo a vida exterior das esculturas, sem consciência, sem individualidade, morto sobre a cadeira, oh, glória! Mas feito estátua.*

*"Coroemo-lo!" bradou de súbito Venâncio.*

Raul Pompeia, **O Ateneu**.

**114 - (FGV )**

Considerada no contexto de O Ateneu, a cena em que Aristarco se vê, simbolicamente, convertido em estátua de metal representa o resultado ou a consumação das motivações principais da personagem, a saber, a

a) autoglorificação e a vocação científica.

b) inveja e o sonho de invulnerabilidade.

c) vaidade e a sede de lucro.

d) luxúria e o desejo de santificação.

e) gula e a ganância.

**115 - (FGV )**

Tendo em vista que a cena aqui reproduzida representa o ápice da solenidade bienal de distribuição dos prêmios aos colegiais, confirma-se o paradoxo de que o colégio Ateneu tem como objetivo primordial

a) o desenvolvimento físico do estudante, não o intelectual.

b) a realização do pedagogo, não a do estudante.

c) o fortalecimento do caráter do educando, não sua maior flexibilidade moral.

d) o incremento da filosofia, não o da técnica.

e) a metalurgia, não a pedagogia.

**TEXTO: 19 - Comum à questão: 116**

*O ensaio de Candido mostra-nos um interesse dos brasileiros pela América hispânica muito maior do que o imaginado. Efetivamente houve -confirma Candido -vários brasileiros preocupados com o tema das relações entre o Brasil e os países hispanoamericanos. E, se alguns desses autores, como Euclides da Cunha e Eduardo Prado, opinavam que o melhor para o Brasil era afastarse da 'anarquia das repúblicas vizinhas', outros, como Manoel Bonfim e o barão do Rio Branco (ministro plenipotenciário e das Relações Exteriores do governo brasileiro, de 1902 a 1912), buscaram soluções alternativas ao tradicional isolamento e ao frequente ensimesmamento característico de brasileiros e hispanoamericanos.*

(SERNA, Jorge Ruedas de la. (Org.) **História e literatura:**
homenagem a Antonio Candido. Campinas-SP: Ed. Da Unicamp;
São Paulo-SP: Fundação Memorial da América Latina/Imprensa Oficial do Estado, 2003. p.98-99)

**116 - (PUCCamp SP)**

As convicções republicanas de Euclides da Cunha não deixaram de sofrer um grande impacto quando esse escritor veio a testemunhar, como

a) jornalista, o episódio da guerra de Canudos, central na obra-prima que é **Os sertões**.

b) enviado especial, a guerra do Paraguai, em que eram tão desiguais as forças em conflito.

c) político liberal, a deposição de D. Pedro II, que levou o escritor ao tema de **Triste fim de Policarpo Quaresma**.

d) militar, a intervenção federal no Estado do Ceará, matéria do conjunto de artigos reunidos em **Os sertões**.

e) emissário da Justiça Federal, os embates entre poderosas famílias gaúchas, que viriam a ser o centro do romance **Triste fim de Policarpo Quaresma**.

GABARITO:

**1) Gab:** E

**2) Gab:** C

**3) Gab:** A

**4) Gab:** B

**5) Gab:** E

**6) Gab:** E

**7) Gab:** B

**8) Gab:** C

**9) Gab:** C

**10) Gab:** E

**11) Gab:** A

**12) Gab:** B

**13) Gab:** D

**14) Gab:** E

**15) Gab:** B

**16) Gab:** D

**17) Gab:** E

**18) Gab:** A

**19) Gab:** D

**20) Gab:** B

**21) Gab:** B

**22) Gab:** B

**23) Gab:** D

**24) Gab:** B

**25) Gab:** C

**26) Gab:** D

**27) Gab:** B

**28) Gab:** A

**29) Gab:** D

**Gab:** A

**Gab:** B

**Gab:** D

**30) Gab:** C

**31) Gab:** E

**32) Gab:** B

**33) Gab:** E

**34) Gab:** D

**35) Gab:** A

**36) Gab:** E

**37) Gab:** C

**38) Gab:** D

**39) Gab:** E

**40) Gab:** E

**41) Gab:** D

**42) Gab:** B

**43) Gab:** D

**44) Gab:** A

**45) Gab:** B

**46) Gab:** A

**47) Gab:** A

**48) Gab:** B

**Gab:** A

**Gab:** C

**Gab:** E

**Gab:** E

**Gab:** C

**49) Gab:** D

**50) Gab:** C

**51) Gab:** A

**52) Gab:** A

**53) Gab**: C

**54) Gab**: VFVVF

**55) Gab**: E

**56) Gab**: B

**57) Gab**: D

**58) Gab**: E

**59) Gab**: B

**60) Gab**: A

**61) Gab**: A

**62) Gab**: D

**63) Gab**: D

**64) Gab**: 01

**65) Gab**: B

**66) Gab**: B

**67) Gab**: D

**68) Gab**: B

**69) Gab**: B

**70) Gab**: B

**71) Gab**: D

**72) Gab**: B

**73) Gab**: C

**74) Gab**: D

**75) Gab**: B

**76) Gab**: C

**77) Gab**: B

**78) Gab**: C

**79) Gab**: C

**80) Gab**: D

**81) Gab**: C

**82) Gab**: D

**83) Gab**: B

**84) Gab**: C

**85) Gab**: C

**86) Gab**: A

**87) Gab**: A

**88) Gab**: A

**89) Gab**: C

**90) Gab**: A

**91) Gab:** A

**92) Gab:** C

**93) Gab:** B

**94) Gab:** D

**95) Gab:** E

**96) Gab**: A

**97) Gab**: E

**98) Gab**: D

**99) Gab**: 02

**100) Gab**: E

**101) Gab**: C

**102) Gab**: E

**103) Gab**: C

**104) Gab**: E

**105) Gab**: C

**106) Gab**: A

**107) Gab**: B

**108) Gab**: A

**109) Gab**: C

**110) Gab**: C

**111) Gab**: C

**112) Gab**: D

**113) Gab**: A

**114) Gab**: C

**115) Gab**: B

**116) Gab**: A